



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
CAMPUS PAULO FREIRE  
CENTRO DE FORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL  
(CFDT-UFSB)

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MÍDIAS DIGITAIS**

**Teixeira de Freitas - Bahia**

**Novembro de 2020**

**Reitor(a) da UFSB**

Prof. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

**Vice-reitor da UFSB**

Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

**Pró-Reitora de Gestão Acadêmica**

Profa. Dra. Janaina Zito Losada

**Decanato do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)**

Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva – Decano

Prof. Dr. André de Almeida Rego – Vice-Decano

**Decanato do Instituto de Humanidades Artes e Ciências do *Campus* Paulo Freire (IHAC-CPF)**

Profa. Dra. Lívia Santos Lima Lemos – Decana

Profa. Dra. Caroline Rezende Caputo – Vice-Decana

**Equipe de Trabalho****Gilson Vieira Monteiro**

Doutor em Ciências da Comunicação. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia-*Campus* Paulo Freire. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9075952334039287>

**Anderson Cajazeiras Figueiredo**

Especialista em Gestão. Servidor técnico-administrativo da Universidade Federal do Sul da Bahia-*Campus* Paulo Freire. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9170550674446389>

**André Domingues dos Santos**

Doutor em História Social. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia-*Campus* Paulo Freire.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0350620295872742>

**Caroline Rezende Caputo**

Doutora em Linguística Aplicada. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia-*Campus* Paulo Freire.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1162091814552096>

**Eliseu Alves da Silva**

Doutor em Estudos Linguísticos. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia-*Campus* Paulo Freire.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5278228161827289>

**Joana Brandão Tavares**

Mestre em Jornalismo. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia-*Campus* Paulo Freire.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1315429698475192>

**Lílian Santos Lima Rocha de Araújo**

Mestre em Educação.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8774375043269184>

**Rodrigo Oliveira Fonseca**

Doutor em Letras. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia-*Campus* Paulo Freire.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7481007651183175>

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	4
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	6
<b>3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	7
<b>4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA</b>	9
<b>5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	11
<b>6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b>	12
<b>7. PERFIL DO CURSO</b>	13
7.1 Objetivos do Curso	13
7.1.1 Objetivo geral	13
7.1.2 Objetivos específicos	13
<b>8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS</b>	13
<b>9. PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	14
9.1 Compromisso com a Aprendizagem Significativa	14
9.2 Métodos ativos de ensino	14
9.3 Acompanhamento de atividades Acadêmicas	15
9.4. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	15
<b>10. ARQUITETURA CURRICULAR</b>	16
10.1 Componentes obrigatórios de Primeiro Ciclo	17
10.2 Componentes obrigatórios e optativos específicos do curso de Bacharelado em Mídias Digitais	18
10.2.1 Componentes optativos do curso de Bacharelado em Mídias Digitais	18
10.3 Atividades de Extensão	19
10.4 Matriz curricular e representação gráfica de um perfil de formação	22
<b>11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	23
<b>12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	23
<b>13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	23
<b>14. SISTEMA DE CREDITAÇÃO</b>	24
<b>15. ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS</b>	24
15.1 Acessibilidade e Diversidade	24
15.2 Forma de acesso ao curso	25
15.3 Mobilidade e Aproveitamento de Estudos	25
<b>16 REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÃO EM CCs</b>	26
<b>17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	26
17.1 Aproveitamento e aprovação em Componentes Curriculares	27
17.2 Coeficiente de Rendimento	28
<b>18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	28
<b>19 GESTÃO DO CURSO</b>	28
19.1 Corpo Docente	28
19.2 Colegiado do Curso	30
19.3 Núcleo Docente Estruturante	30
<b>20. INFRAESTRUTURA</b>	30
20.1 Infraestrutura Física	30
20.2 Infraestrutura Acadêmica	31
20.2.1 Recursos Tecnológicos	31
20.2.2 Acervo Bibliográfico	34
20.2.3 Comitê de Ética em Pesquisa	34
<b>21. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	35
<b>REFERÊNCIAS</b>	63

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia  
Sigla: UFSB  
CNPJ: 18.560.547/000107  
Categoria Administrativa: Pública Federal  
Organização Acadêmica: Universidade  
Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013  
Endereço do sítio: <http://ufsb.edu.br/>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

### *CAMPUS* JORGE AMADO - ITABUNA

Endereço: Rodovia Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km 39, Bairro Ferradas, Itabuna-BA, CEP: 45600-000.

- Centro de Formação em Tecno-ciências e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) - *Campus* Jorge Amado
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

### *CAMPUS* SOSÍGENES COSTA - PORTO SEGURO

Endereço: BR 367, km 10, S/N, Rodovia Porto Seguro/Eunápolis, Porto Seguro-BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes (CFA)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) - *Campus* Sosígenes Costa
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro, Eunápolis e Sta. Cruz Cabralia]

### *CAMPUS* PAULO FREIRE - TEIXEIRA DE FREITAS

Endereço: Praça Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45996-115.

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)
- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) - *Campus* Paulo Freire
- Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas, Itamaraju e Posto da Mata]

<b>Órgãos da UFSB</b>	<b>Observação</b>
<b>Reitoria</b>	
<b>Reitora:</b> Joana Angélica Guimarães Luz	Tel: (73) 3616-3380 / 3613-5497 / E-mail: <a href="mailto:reitoria@ufsb.edu.br">reitoria@ufsb.edu.br</a>
<b>Vice-Reitor:</b> Francisco José Gomes Mesquita	Tel: (73) 3616-3380 / 3613-5497 / E-mail: <a href="mailto:vicereitoria@ufsb.edu.br">vicereitoria@ufsb.edu.br</a>
<b>Chefe de Gabinete:</b> Fransimary Alves da Silva	Tel: (73) 3616-3380 / 3613-5497 / E-mail: <a href="mailto:reitoria@ufsb.edu.br">reitoria@ufsb.edu.br</a>
<b>Procuradoria Federal</b>	
Procuradora Federal junto à UFSB: Roberta Rabelo Maia Costa Andrade	Tel: (73) 3616-3380 / 3613-5497 E-mail: <a href="mailto:robertarmc.andrade@agu.gov.br">robertarmc.andrade@agu.gov.br</a>
<b>Pró-Reitorias</b>	
a) PROGEAC - Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica <u>Diretorias:</u> - DEA: Ensino Aprendizagem - DPA: Percursos Acadêmicos	<b><u>Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica</u></b> Tel: (73) 3612-0322 / E-mail: <a href="mailto:progeac@ufsb.edu.br">progeac@ufsb.edu.br</a>
b) PROPA - Pró-Reitoria de Planejamento e Administração <u>Diretorias:</u> - DINFRA: Infraestrutura - DIRAD: Administração - DIRPLAN: Planejamento	<b><u>Pró-reitoria de Planejamento e Administração</u></b> Tel: (73) 3616-3180 / E-mail: <a href="mailto:propa@ufsb.edu.br">propa@ufsb.edu.br</a>
c) PROAF: Pró-Reitoria de Ações Afirmativas	
d) PROPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação <u>Diretorias:</u> - DPCI: Pesquisa, Criação e Inovação - DPG: Pós Graduação	<b><u>Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação</u></b> Tel. (73) 3215-0344 / E-mail: <a href="mailto:proppg@ufsb.edu.br">proppg@ufsb.edu.br</a>
e) PROTIC - Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação <u>Diretorias:</u> - DSCD: Sistemas e Conteúdos Digitais - DASTIC: Arquitetura e Segurança de Tecnologia da Informação e Comunicação	<b><u>Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação</u></b> Tel: (73) 3212-6294 / E-mail: <a href="mailto:protic@ufsb.edu.br">protic@ufsb.edu.br</a>
f) PROGEPE: Pró-Reitoria de Gestão para Pessoas	<b><u>Pró-Reitoria de Gestão para Pessoas</u></b> E-mail: <a href="mailto:progepe@ufsb.edu.br">progepe@ufsb.edu.br</a>
g) PROEX: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	<b><u>Pró-Reitoria de Extensão e Cultura</u></b> E-mail: <a href="mailto:proex@ufsb.edu.br">proex@ufsb.edu.br</a>
<b>Conselhos Superiores</b>	
a) CONSUNI: Conselho Universitário	Órgão máximo de deliberação da UFSB, constituído por: I. Reitor, que o preside; II. Vice-Reitor, como vice-presidente; III. Pró-Reitores; IV. Decanos das Unidades Universitárias; V. Um representante do corpo docente; VI. Um representante do corpo técnico-administrativo; VII. Um representante do Conselho Estratégico Social; VIII. Representantes do corpo discente, na forma da lei.
b) Conselho Estratégico Social	Órgão consultivo da Universidade, composto por: I. Reitor, seu Presidente; II. Vice-Reitor; III. Três Representantes do Conselho Universitário; IV. Representantes de instituições parceiras; V. Reitores das IES instaladas na Região; VI. Um Representante dos Setores Empresariais; VII. Um Representante dos Trabalhadores; VIII. Um Representante dos Movimentos Sociais; XI. Um Representante de Povos e Comunidades Tradicionais; X. Um Representante dos Professores do Ensino Básico; XI. Um Representante dos Discentes de Ensino Médio; XII. Um Representante dos Ex-discentes .

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**NOME:** Curso de Bacharelado em Mídias Digitais

**DIPLOMAÇÃO:** Bacharel em Mídias Digitais

**MODALIDADE:** Presencial

**OBJETIVO:** Ser vetor para o desenvolvimento socioeconômico da cidade, da região e do país por meio da formação de recursos humanos altamente qualificados na área de Comunicação por meio das Mídias Digitais, proporcionando ao graduando aprofundamento da reflexão e das práticas na área de Comunicação, em interface com as Artes e a Educação, no universo das Mídias Digitais. Formar profissionais habilitados a exercer o domínio das técnicas narrativas e expositivas da Comunicação, da Educação e das Artes, o domínio das técnicas de edição, o espírito crítico empreendedor, a capacidade de executar e avaliar projetos, o compromisso ético com o indivíduo e com a sociedade, bem como desenvolver habilidades para investigar, explicar e contextualizar fatos sociais em Comunicação, Educação e Artes, que tenha como base as Mídias Digitais, ancorados no compromisso ético com o indivíduo, com o exercício pleno da cidadania e com a sociedade. O perfil do egresso deste documento detalha, com precisão, as atividades a serem desenvolvidas pelo profissional de Mídias Digitais formado pela UFSB.

**ÁREA DE CONHECIMENTO DO CNPq:** Ciências Sociais Aplicadas (60000007) / Comunicação e Informação / Comunicação (60900008)

**CAMPUS DE OFERTA:** *Campus* Paulo Freire (Teixeira de Freitas)

**CÓDIGO E-MEC:** A PREENCHER

**ATOS AUTORIZATIVOS:** A PREENCHER

**VAGAS ANUAIS:** 30 vagas.

**TURNO:** Noturno

**REGIME LETIVO:** Quadrimestral

**PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** 04 quadrimestres letivos de componentes de primeiro ciclo e 05 quadrimestres letivos de componentes de segundo ciclo, totalizando 09 quadrimestres.

**PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** 18 quadrimestres letivos

**FORMAS DE INGRESSO:** O estudante deverá se submeter ao processo seletivo em vigor, conforme normas da UFSB.

**CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS/CREDITAÇÕES PREVISTAS:**

Descrição das cargas horárias	CH
Componentes Obrigatórios de Primeiro Ciclo (Formação Geral)	420
Componentes Obrigatórios de Primeiro Ciclo (Formação específica)	510
Componentes Obrigatórios de Mídias Digitais	240
Componentes Optativos de Mídias Digitais	720
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Estágio Supervisionado	120
Atividades Complementares	60
Atividades de Extensão (10% da carga horária total do curso)	219
<b>Total</b>	<b>2409</b>

### 3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A rede de informações na qual a sociedade está organizada demanda o desenvolvimento de uma prática e um pensamento crítico sobre as novas práticas de comunicação e linguagem. A atuação em Mídias Digitais inclui uma aplicação mais difusa, com a formação de profissionais habilitados para produzir tecnologias para diversos fins. O Curso de Bacharelado em Mídias Digitais da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) apresenta uma perspectiva interdisciplinar, conjugando componentes do campo das Humanidades, Educação e Artes, com o apoio das Ciências e das Tecnologias, para formar profissionais capazes de pensar as Mídias Digitais em diferentes aspectos e aplicações no dia-a-dia, considerando assim, para fins das diferentes possibilidades de integralização curricular, as orientações e apontamentos presentes nos documentos a seguir.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 10, de 27 de junho de 2006 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf)
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 02/07, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)
- UFSB. Conselho Universitário. Resolução nº 27/2019 - Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/aceso-informacao/documentos/110-resolucoes/1388-resolucoes-2020>
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso e/ou similares aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. (Não há DCN específica para o curso)
- Diretrizes, orientações e/ou normativas do órgão de classe profissional relacionado ao curso. (Não Diretrizes de órgão de classe específica para o curso)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações



Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura 3 Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm)
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>
- BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid)
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI n. 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato20112014/2014/Lei/113005.htm>
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias=104251-rces007-18&categoryslug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces00207.pdf>



- UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia. Plano Orientador. 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>
- UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024, 2020. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/PDI\\_2020-2024\\_aprovado\\_Consumi.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/PDI_2020-2024_aprovado_Consumi.pdf)

#### 4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Sul da Bahia, criada em 05 de junho de 2013, pela Lei 12.818/2013, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, com reitoria em Itabuna e *campi* em Teixeira de Freitas, Porto Seguro e Itabuna, foi pensada de forma a corresponder às exigências educacionais da atualidade, bem como considerar as características específicas no âmbito cultural e socioeconômico da Região Sul do Estado da Bahia e os rumos do desenvolvimento nacional e internacional.

A principal fonte de inspiração deste modelo de universidade é a obra de Anísio Teixeira, um dos principais referenciais do pensamento progressista na educação brasileira. A Universidade Popular como instrumento de promoção da Educação Democrática no ensino superior foi desenvolvida por ele, no final da década de 1940.

A UFSB pautada nessa concepção busca enfrentar os dilemas de popularizar sem vulgarizar, pagar a dívida social da educação brasileira sem destruir o sonho de uma universidade competente e criativa. As perspectivas e soluções que subsidiam seu plano orientador compõem um projeto acadêmico guiado pela interdisciplinaridade e sustentabilidade, em diálogo com estruturas curriculares e práticas pedagógicas características das melhores universidades contemporâneas.

Enfrentando o desafio da interiorização da educação superior, a UFSB foi implantada no Sul do Estado da Bahia, região que apresenta relevantes especificidades culturais, sociais e artísticas. A área de abrangência da UFSB inclui 48 municípios de pequeno porte que ocupam uma área de 40.384 km<sup>2</sup>, abrigando um total de 1.520.037 habitantes (Censo 2010). A extensa abrangência da UFSB é viabilizada por sua estrutura descentralizada, que permite eficiente capilaridade e impacto social de suas atividades.

O Plano Orientador e a Carta de Fundação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) ancoram-se em quatro princípios que são a base das ações, atividades, programas e projetos pedagógicos desta instituição: Eficiência Acadêmica, Integração Social, Compromisso com a Educação Básica e Desenvolvimento Regional. Propor um Curso de segundo ciclo em Mídias Digitais no *Campus* Paulo Freire (CPF) é dar vazão às necessidades de desenvolvimento da região na área das Mídias Digitais aplicadas à Educação, bem como à Comunicação, em acordo com o Plano Orientador da UFSB.

O processo de evolução do estudante da UFSB ao longo do tempo é nitidamente baseado na obra de e no pensamento do educador baiano Anísio Spínola Teixeira, natural de Caetité, que influenciou mudanças profundas na Educação Brasileira, conjuntamente com Paulo Freire. Não é à toa que Paulo Freire dá nome ao *Campus* que abrigará administrativamente esta proposta, que tem bases epistemológica ecossistêmica, cujas sementes são o pensamento de Anísio Teixeira e Paulo Freire. A universidade democrática como instrumento de inclusão foi uma das propostas mais bem-sucedidas de Teixeira, ao final da década de 40.

A UFSB, portanto, pauta-se no pensamento dos dois educadores brasileiros e enfrenta o desafio de consolidar o seu Plano Orientador, cuja base é uma universidade competente, criativa, popular e inclusiva. Para enfrentar os problemas regionais e se firmar como elo fundamental da sociedade do Extremo Sul da Bahia, a UFSB, em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), funda-se, também, na interdisciplinaridade e na sustentabilidade, como peças fundamentais para trabalhar com estruturas e práticas pedagógicas capazes de colocarem a Instituição no patamar das melhores universidades no que tange à aplicação de práticas contemporâneas em Educação.

A UFSB abrange, diretamente, 48 municípios que ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). Os municípios mais próximos dos *campi* da UFSB são Itabuna, Eunápolis, Porto Seguro, Ilhéus, Itamaraju, Teixeira de Freitas, Caravelas, Alcobaça e Prado.

A região do extremo sul da Bahia tem importância singular para a constituição da pluralidade da Nação brasileira, seja do ponto de vista cultural quanto em aspectos econômicos, políticos, linguísticos e artísticos, dado que, historicamente, foi nesta região que aportaram as primeiras esquadras portuguesas que aqui chegaram por volta de 1500.

Na região do extremo sul baiano, onde se localiza Teixeira de Freitas e os municípios adjacentes, o apogeu da economia da região se deu ao longo do século XX, baseada na monocultura do cacau, a qual também foi o sustentáculo da economia baiana e, em especial, da região sulbaiana por 150 anos. Nos anos 90, por conta do aparecimento do fungo *Moniliophthora perniciosa* (vassoura-de-bruxa), a região iniciou um processo de enfraquecimento econômico e de desmantelamento social, com altas taxas de desemprego, que perduram até os dias atuais.

A partir desse desenho político-cultural, a atuação da UFSB, tanto no plano do Ensino de Graduação quanto de Pós-graduação, é de suma importância para contribuir no processo de enfrentamento de desigualdades e opressão que tem constituído o cenário baiano e, em especial na região do extremo Sul da Bahia, que vivenciou um período de grande abalo socioeconômico com a derrocada da cultura do cacau.

Assim, a Região Sul da Bahia começou a acenar perspectivas de mudança com investimentos estratégicos dos governos federal e estadual em Educação. O estabelecimento do polo da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e a chegada da UFSB a Teixeira de Freitas são essenciais para transformar o quadro desolador de pobreza e exclusão, tanto do município quanto do entorno. Com a criação de cursos de segundo ciclo nas duas IES, a Região ganha potencial para se tornar um Polo de Educação capaz de formar profissionais extremamente qualificados para enfrentar os desafios inclusivos da Região e contribuir para a diminuição das desigualdades ainda presentes.

A opção inovadora do curso de Mídias Digitais, o primeiro em uma universidade federal brasileira, faz com que tenha pouquíssimo sobremento de cursos similares, tanto em nível regional, quanto nacional. Em Teixeira de Freitas e suas redondezas, nenhuma outra instituição (UNEB, IF Baiano, Pitágoras ou FASB) oferece oportunidade de estudos em qualquer uma das vertentes abarcadas no escopo do curso. A única opção relativamente próxima são dois cursos da UFSB em Porto Seguro: Som, imagem e movimento e Jornalismo. Com o primeiro, a proposta de Mídias Digitais compartilha, em uma de suas vertentes, a atenção às artes digitais, além de instrumental tecnológico, mas se diferencia nos demais objetos, ao lidar não só com artes, mas com comunicações e educação, além de apresentar foco restrito e aprofundado no universo digital. Com relação ao segundo, o curso compartilha, em uma de suas vertentes, a atenção às comunicações, mas de forma interdisciplinar, não restrita ao jornalismo, tendo, ainda, o foco específico mencionado. Nos dois casos, o motivo da diferença é a combinação entre a opção por um campo de trabalho e a intensa interdisciplinaridade desta proposta, que acolhe docentes e discentes de diversas áreas, inclusive da Educação – área até então não contemplada em nenhum curso de 2º Ciclo no *Campus Paulo Freire*.

O curso atende, assim, a uma necessidade que se torna premente na cidade de Teixeira de Freitas, um polo de crescimento no extremo sul da Bahia: a produção de tecnologia inovadora de comunicação e informação. Com a digitalização intensa e a necessidade de comunicação mediada em diversas instâncias da vida contemporânea, aceleradas pela pandemia, a produção de mídias digitais é um nicho de mercado em crescimento contínuo também na região. Como exemplo, pode-se mencionar que, de dezembro de 2018 a agosto de 2019, dois aplicativos de transporte privado urbano foram implantados na cidade, expandido sua atuação para outros municípios da região sul e extremo da Bahia. Além disso, consoante a Base Nacional Comum Curricular no que se refere ao uso de tecnologia e inserção da cultura digital nos currículos escolares, as escolas têm implantado sistematicamente o uso de aplicativos como forma de comunicação e atuação pedagógica, em todos os anos do ensino infantil, fundamental e médio. Um curso de Mídias Digitais permite que a universidade se torne um *locus* para desenvolvimento de pesquisas para produção, estudos de aplicabilidade e recepção destas tecnologias.

A atuação interdisciplinar inclui, além das áreas das Artes, das Humanidades, da Linguagem, e da Comunicação Social, a formação de profissionais habilitados para produzir tecnologias para diversos fins, entre estes, a produção de conteúdos para aplicativos empresariais, aplicativos educacionais para escolas e de auto-aprendizado, entre outros, atendendo uma demanda já expressa na região.

Há que se ressaltar, também, que em Teixeira de Freitas há cinco Rádios, uma emissora de Televisão e mais de uma dezena de sites que já trabalham com o conceito de Mídias Digitais e suas interconexões. A Rádio Sucesso FM 104,9 (Comunitária), por exemplo, mantém um quadro denominado “Universidade e você”, produto de extensão do CPF coordenado pelo professor Gilson Vieira Monteiro, todas as quintas-feiras, das 12h40 às 13h, no Programa Jornalístico “O Grande Jornal”, apresentado pelo jornalista Cícero Dantas. Um curso de Mídias Digitais na UFSB ampliaria as possibilidades de Parcerias Público-Privadas para a troca de experiências, desenvolvimento tecnológico e uso de espaços das rádios, sites e da emissora de TV como reforço aos laboratórios necessários à formação do profissional de Mídias Digitais da UFSB.

## 5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo, formadora e transformadora do ser humano. Concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul e Extremos Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A instituição anuncia sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes **princípios político-institucionais**: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A **matriz político-pedagógica** funda-se em três aspectos: regime curricular quadrimestral, propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

A UFSB funciona em regime letivo quadrimestral (três quadrimestres por ano) com períodos letivos que são definidos conforme calendário acadêmico anual aprovado pelo conselho superior da instituição. Esse regime inclui os dias de sábado para atividades de orientação e avaliação.

Atualmente o calendário acadêmico anual da UFSB é composto da seguinte forma:

Intervalo	Períodos correspondentes
Outono	Fevereiro - março - abril - maio
Recesso	Maio
Inverno	Junho - julho - agosto - setembro
Recesso	Setembro
Primavera	Setembro - outubro - novembro - dezembro
Férias	Natal e mês de janeiro (integral)

Conforme indicado no Plano Diretor Institucional (PDI), a estrutura institucional da UFSB conta com três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

- Colégio Universitário (CUNI);

- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC); e
- Centro de Formação Profissional e Acadêmica (CF).

Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura *multicampi*. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os *campi*, sem, entretanto, perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul e Extremo Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs). A Rede Anísio Teixeira tem por objetivo implantar unidades em assentamentos, quilombos, aldeias indígenas e em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

Para superação de importante lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, a UFSB oferta ainda a opção de Licenciatura Interdisciplinar (LI) em primeiro ciclo. Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o Ensino Médio Público (EMP), durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica. Desse modo, a Rede Anísio Teixeira pretende efetivamente contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

O ingresso na UFSB se dá pelo Enem/Sisu, em conformidade com as normativas de ingresso vigentes na UFSB. Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa-renda. Nos *campi*, a cota é de 55% e na rede de Colégios Universitários, de 85%.

## 6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O compromisso sócio-político da UFSB, ao mesmo tempo, reconhece a potência da efervescência cultural e a necessidade de proteção à diversidade e fomento das práticas regionais. Como curso de 2º Ciclo, idealmente projetado para estudantes que já têm uma formação inicial interdisciplinar, Mídias Digitais segue a política diferenciada de inclusão da UFSB, com um abrangente sistema de 75% de cotas sócio-econômicas étnico-raciais e transsexuais, buscando espelhar a diversidade das ruas, o que o situa, definitivamente, num espaço diferente do dos grupos hegemônicos do Brasil.

Ainda no sentido de favorecer o engajamento estudantil no curso, Mídias Digitais possui, desde o início, um programa de estágio em dois laboratórios, um de artes audiovisuais e outro de práticas educacionais mediadas por tecnologia, e em parceiros como estúdios de produção sonora, produtoras de vídeo e agências de comunicação ou produção artística da região de Teixeira de Freitas. Outros convênios com outras instituições pelo país serão gestados e colocados em curso. Pretende-se, também, investir em convênios de internacionalizado do Curso. Além disso, contamos com bolsas extensionistas de apoio à permanência estudantil, programa institucional de monitoria, e projetos de pesquisa com bolsas PIBIC com professores/pesquisadores em maior parte doutores.

## **7. PERFIL DO CURSO**

### **7.1 Objetivos do Curso**

#### **7.1.1 Objetivo geral**

Ser vetor para o desenvolvimento socioeconômico da cidade, da região e do país por meio da formação de recursos humanos altamente qualificados na área Comunicação por meio das Mídias Digitais, proporcionando ao graduando aprofundamento da reflexão e das práticas na área de Comunicação, em interface com as Artes e a Educação, no universo das Mídias Digitais.

#### **7.1.2 Objetivos específicos**

- Formar profissionais habilitados a exercer o domínio das técnicas narrativas e expositivas da Comunicação, da Educação e das Artes, o domínio das técnicas de edição, o espírito crítico empreendedor, a capacidade de executar e avaliar projetos, o compromisso ético com o indivíduo e com a sociedade
- Desenvolver habilidades para investigar, explicar e contextualizar fatos sociais em Comunicação, Educação e Artes, que tenha como base as Mídias Digitais, fincados no compromisso ético com o indivíduo, com o exercício pleno da cidadania e com a sociedade.

## **8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS**

O Curso de Bacharelado em Mídias Digitais tem como objetivo formar profissionais aptos para desempenhar diferentes competências no mercado de trabalho, tais como: o gerenciamento e a criação de produtos em linguagem hipermidiática, funções fundamentais em uma sociedade organizada em redes. Assim, a formação inter e transdisciplinar proposta pelo curso dará aos egressos tanto conhecimento para o uso do instrumental tecnológico necessário para a produção e gerenciamento das mídias de natureza digital, quanto uma formação teórica advinda das Ciências Humanas, Linguagens e Artes com vistas ao desenvolvimento de um pensamento crítico sobre as relações entre redes digitais, sociedade e cognição.

Espera-se um profissional com sólida formação técnico-científica e capaz de absorver e desenvolver novas tecnologias, uma vez tendo sido desenvolvido, durante a sua vida acadêmica, o senso crítico e o criativo para identificar e solucionar problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, com visão ética e humanística visando atender as demandas da sociedade. Enfim, espera-se um profissional consciente de sua responsabilidade profissional e social, inserido no mundo produtivo, mantendo-se atualizado e contribuindo, efetivamente, utilizando-se da tecnologia adquirida, em prol do desenvolvimento da sociedade em que vive.

Os profissionais de Mídias Digitais formados pela UFSB estarão habilitados a exercer suas profissões em função das necessidades que surgem da sociedade organizada em redes de informação. As atividades profissionais que necessitam do uso da internet, redes sociais, criação de produtos em mídias digitais, mídias on-line e off-line, estratégias de ensino a distância, gestão do conhecimento digital e gestão da comunicação em Mídias Digitais. Assim, a partir do aprimoramento das habilidades e competências que o trabalho com tais processos e produtos demandará, os profissionais de Mídias Digitais formados pela UFSB caracterizar-se-ão:

- a) pela criação e gerenciamento de produtos com base nas mídias digitais e no conhecimento da linguagem hipermidiática;
- b) pela criação de conteúdos tendo como base as mídias digitais e assessoramento do uso destes na Educação Digital ou Ensino Híbrido baseando-se em seus conhecimentos em Mídias Digitais;
- c) pela produção de informações especificamente de natureza hipermidiática;
- d) por consultorias em projetos e políticas públicas de inclusão digital;
- e) pela gestão da informação em ambientes corporativos;

f) pela criação e acompanhamento de projetos para o desenvolvimento de interfaces;

g) pela produção multimídia, incluindo direção geral, direção de arte, gestão de processos, elaboração de argumentos e roteiros, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização, programação e demais atividades relacionadas;

Em resumo, o profissional egresso do curso de Mídias Digitais poderá exercer as funções de um gestor de processos de comunicação em mídias digitais, a partir da criação, desenvolvimento e finalização de produtos e conteúdos em hipermídia a partir da análise de suas características frente às do público a ser alcançado, em diferentes propostas comunicativas, envolvendo a utilização eficaz e estética das linguagens sonora, imagética e multimidiatizada. Na prática, deverá ser capaz de idealizar, gerenciar e criar conteúdos para portais, sites, redes sociais e aplicativos. Também será capaz de criar e gerenciar projetos transmídia, que integrem diferentes linguagens dos campos das Artes, das Humanidades, das Linguagens e da Comunicação com vistas ao processo de Educação mediada por computadores, característica da sociedade em redes.

O profissional de Mídias Digitais da UFSB trabalhará em roteiros e edições de vídeos, criação de animações e vinhetas capazes de dar suporte ao professor em sala de aula, bem como na criação de materiais mais atraentes nos cursos ofertados à distância. Será um profissional habilitado a trabalhar a interatividade e a convergência de mídias com vistas a promover a inclusão digital (e social). Por fim, saberá lidar e definir estratégias de multimídia para as organizações públicas ou privadas, em parceria com profissionais de outras áreas, como jornalistas, publicitários e relações públicas. O egresso será um profissional necessariamente multirreferencial, com características de trabalho em grupos de diversos campos do saber, sendo, por isso, capacitado para o desenvolvimento de sistemas multimídia ou de mídias digitais, todos orientados à construção de soluções ou recursos para integrar conteúdos diversos à linguagem multimidiática.

## 9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

As práticas pedagógicas adotadas na formação do profissional de Mídias Digitais, em conformidade com a perspectiva do Plano Orientador da UFSB, são pactuadas entre a universidade e o estudante e estão ancoradas:

1. no compromisso de Aprendizagem Significativa;
2. em Métodos ativos de ensino;
3. no Acompanhamento de Atividades Acadêmicas;
4. na Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.

### 9.1 Compromisso com a Aprendizagem Significativa

Entende-se por **Compromisso de Aprendizagem Significativa** a pactuação consensual entre educador e educando em relação a critérios, objetivos, métodos e saberes da produção compartilhada de conhecimentos. Essa pactuação compreende o estabelecimento de responsabilidades mútuas, por parte dos educadores e educandos, nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem conhecimentos, habilidades e competências. Nessa dinâmica, incluem-se também as regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos agentes dos processos pedagógicos. Essas atitudes, por sua vez, tem o intuito de possibilitar a interação e interatividade com o conteúdo ensinado de modo substancial e não arbitrário baseado em conceitos relevantes às estruturas cognitivas dos discentes proporcionando assim uma aprendizagem significativa.

### 9.2 Métodos ativos de ensino

As práticas pedagógicas englobam conceitos de métodos de ensino que tem o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem. Entre esses métodos estão a Aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning - PBL), da Metodologia da Problematização contemplando, sempre que possível, as



tecnologias digitais aplicadas à Educação híbrida, dando ênfase aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas interfaces de informação e comunicação e os objetos digitais emergentes.

Aprendizagem Baseada em Projetos é um método de ensino que foca nas vivências práticas e centrada em colaborar com os discentes, levando-os a desenvolver habilidades úteis e necessárias no mercado atual. Ele se traduz na construção do conhecimento por meio de um trabalho de investigação que culmine em proposta de soluções ou produtos para situações reais.

Metodologia da Problematização tem o intuito de incitar no discente a observação da realidade de modo crítico, possibilitando que o mesmo possa relacionar esta realidade com a temática em estudo para que se possa definir um problema de estudo, seus pontos chave para então teorizar e criar hipóteses de solução aplicadas à realidade.

É nessa concepção pedagógica que o PPC do curso de Mídias Digitais apresenta um amplo leque de práticas e técnicas que permitirá ao estudante aprofundar os conhecimentos básicos, específicos e profissionalizantes.

### 9.3 Acompanhamento de atividades Acadêmicas

Os/as docentes servidores da UFSB têm a opção de participarem como orientadores dos estudantes no Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA), que é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 28/2019.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/as discentes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo. Cabe a essa equipe de orientação guiar o processo de estruturação dos itinerários formativos e articular as diversas possibilidades oferecidas pelo curso de Mídias Digitais. Nesse sentido, o orientador necessita ter uma visão ampla de todas as formas de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares disponíveis na universidade

O programa pode ocorrer por dois modos: I- orientação coletiva por meio de cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa e workshops realizados periodicamente; II- orientação individualizada por meio de relação direta entre orientador/a e estudante.

O primeiro se dá através atividades de orientação coletiva planejadas e implementadas pela PROGEAC e pelos/as membros/as do banco de orientadores/as, e no segundo modo a orientação individualizada se dará por meio da formação de um banco de orientadores/as.

### 9.4. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

Para além das atividades de orientação acadêmica, a formação perpassa pela **integração entre ensino, pesquisa e extensão**. Inseridos no ensino, os componentes curriculares estão distribuídos gradualmente, possibilitando a construção de conhecimentos progressivos orientados para atuação profissional do discente de Mídias Digitais. As possibilidades de construção de saberes dar-se-á por meio de aulas teóricas, práticas em laboratório, em campo, em situações de estágio supervisionado e no processo de elaboração e defesa do trabalho de conclusão do curso. De modo a fortalecer os conhecimentos adquiridos, o futuro profissional em Mídias Digitais poderá complementar sua formação técnico-científica por meio de atividades extracurriculares de pesquisa e extensão, as quais abrem possibilidades de observação e análise das problemáticas que perfazem o cotidiano e oportunizam a aproximação entre a universidade e a sociedade para a experimentação e trocas de saberes que podem contribuir para encaminhar soluções para as questões observadas. Dentro do escopo da pesquisa, destacam-se atividades de iniciação científica, cursos, participação e apresentação de trabalhos em congressos, dentre outros.

Sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os discentes são incentivados a participar de projetos de pesquisa sob orientação de docentes com projetos cadastrados na



UFSB. A pesquisa na UFSB está regulamentada pela RESOLUÇÃO N° 23/2019 que estabelece o Regimento Geral de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

A extensão universitária é parte indispensável na formação e qualificação do aluno e no intercâmbio com a sociedade. Os discentes, para sua formação extensionista, devem cumprir um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, os quais poderão ser atendidos por meio da participação em equipes de programas e projetos de extensão cadastrados na coordenação de extensão da UFSB.

Tais atividades de extensão devem seguir as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, regulamentada na UFSB pela RESOLUÇÃO N° 24/2019. Tal resolução está normatizada sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promova a interação transformadora entre a UFSB e outros setores da sociedade.

## 10. ARQUITETURA CURRICULAR

São apresentados a seguir os principais elementos fundantes da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Mídias Digitais.

Dentro da UFSB, a arquitetura curricular está amparada nas seguintes bases: flexibilidade, ensino por ciclos, pluralidade pedagógica, conexão interdisciplinar, considerando o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais com vistas a construção de autonomia. Nessa dinâmica, a estrutura curricular abre espaço para trajetórias acadêmicas alternativas, oferecendo ao estudante possibilidades de construção do percurso acadêmico, sob orientação, desde que atenda aos requisitos mínimos para a integralização do curso. A construção do percurso acadêmico consiste no desenvolvimento das habilidades e apropriação de conhecimentos e tecnologias oriundas da sua área específica (de interesse) e de saberes historicamente construídos pela sociedade. No processo de definição do percurso acadêmico, são oferecidas ao aluno 4 (quatro) possibilidades de itinerário formativo: Mídias Digitais com enfoque na Educação, Mídias Digitais com enfoque nas Artes, Mídias Digitais com enfoque na Comunicação e a formação mais generalista em Mídias Digitais, na qual o aluno faz a escolha por um percurso alternativo. O ingresso ao curso de Mídias Digitais acontece em conformidade com a resolução vigente da UFSB.

A estrutura curricular do curso é quadrimestral. A duração ideal do curso é de 09 (nove) quadrimestres, possuindo uma duração máxima de 18 (dezoito) quadrimestres, incluídos os créditos de componentes obrigatórios de primeiro ciclo. A integralização do curso exige uma quantidade de 2409 (duas mil e quatrocentas e nove horas). Desta carga horária, as Atividades de Extensão, referentes a 10% da carga horária total do curso, perfazem 219 (duzentas e dezenove); Estágio Supervisionado Obrigatório, 120 (cento e vinte) horas e Atividades Complementares, 60 (sessenta) horas.

Dentro das possibilidades de itinerários formativos ofertados pelo curso, o currículo constitui-se de Componentes Curriculares com percursos na Comunicação, na Educação e nas Artes, com alguns Componentes Curriculares obrigatórios de Mídias Digitais, e um número maior de Componentes Curriculares básicos e transversais à formação, muitos deles ofertados já no primeiro ciclo, aproveitados dos currículos de Humanidades, Artes e Linguagens.

Os **Componentes Curriculares dos percursos em Comunicação, Educação e Artes** abordam assuntos que garantem o aprofundamento teórico-prático em questões fundamentais para a formação do profissional de Mídias Digitais, promovendo a conexão entre teoria e a prática.

Os **Componentes Curriculares de percurso comum** no primeiro e no segundo ciclos congregam fundamentos científicos, tecnológicos, humanísticos, artísticos e linguísticos que contribuem para a construção de aprendizagens interdisciplinares e a reflexão crítica dos saberes mais específicos das diversas áreas do conhecimento, bem como para a capacitação do profissional em Mídias Digitais.

Os componentes curriculares terão formas variadas, abrangendo:

- Componentes teóricos;
- Extensão universitária (10% da carga horária total do curso);

- Estágio Supervisionado;
- Trabalho de conclusão de curso (TCC);
- Oficinas.

Para fins de organização estrutural do curso, os componentes, nas suas variadas formas, serão divididos em Componentes Curriculares obrigatórios e Componentes Curriculares optativos para a integralização do curso. A distribuição dos componentes na matriz curricular do curso é apresentada na Figura 1, considerando-se a identificação visual: componentes da Formação Geral (cor amarela), componentes do 1º ciclo (cor azul), componentes obrigatórios de Mídias Digitais (cor rosa), componentes optativos de Mídias Digitais (cor verde). Na base da figura discriminam-se as cargas horárias totais de cada quadrimestre, o total de créditos e as cargas horárias para integralização de Estágio Supervisionado (cor cinza), atividade complementares (cor laranja) e Atividades de Extensão (10% da carga horária total do curso – cor branca).

### 10.1 Componentes obrigatórios de Primeiro Ciclo

O curso de Bacharelado em Mídias Digitais é, conforme o desenho curricular da UFSB, um curso de segundo ciclo, no qual o aluno ingressante (independente da forma de ingresso) deve cumprir os componentes obrigatórios que são ofertados pela UFSB em cursos de primeiro ciclo. Os componentes curriculares de primeiro ciclo que os estudantes de Mídias Digitais devem cursar compreendem 420h da Formação Geral e 870 horas de formação específica, correspondendo as áreas de Humanidades, Artes e Linguagens. No Quadro 1 estão descritos os componentes curriculares obrigatórios de primeiro ciclo, o total de créditos e a carga horária.

**Quadro 1:** Componentes curriculares obrigatórios de primeiro ciclo, creditação e carga horária

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Eixo 1 - Artes e Humanidades na formação cidadã [FG]	8	120
Eixo 2 - Ciências na formação cidadã [FG]	4	60
Eixo 3 - Matemática e computação [FG]	6	90
Eixo 4 - Produções textuais acadêmicas [FG]	6	90
Eixo 5 - Línguas estrangeira [FG]	4	60
Arte e Comunicação nas Sociedades Contemporâneas	2	30
Arte e Tecnologia	4	60
Blogs, Vlogs e Radioblogs: opinião pessoal na cultura digital	2	30
Cinema, Criação e Educação Audiovisual	2	30
Comunicação, Cultura e Diversidades	4	60
Educação, Comunicação e Mídias	4	60
Laboratório interdisciplinar: Multiletramento e Hipertextualidade	4	60
Libras	4	60
Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	4	60
Tópicos Especiais em Economia	4	60
<b>TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA</b>	<b>62</b>	<b>930</b>

## 10.2 Componentes obrigatórios e optativos específicos do curso de Bacharelado em Mídias Digitais

No Quadro 2 são descritos os componentes curriculares obrigatórios específicos da formação em Mídias Digitais, e também, a previsão de realização dos componentes curriculares optativos de Mídias Digitais (descritos na subseção seguinte), com o total de créditos e a carga horária. Vale ressaltar que o discente deve cumprir a carga horária de CC optativos em Mídias Digitais (720 horas), não sendo necessário cursar necessariamente a quantidade de CC informados no Quadro 2, 14 CCs (10 CCs de 60 horas e 4 CCs de 30 horas)

**Quadro 2:** Componentes curriculares obrigatórios e optativos de Mídias Digitais, creditação e carga horária

Componente Curricular	Créditos	Carga horária
Campo das comunicações	4	60
Produto em Mídias Digitais: atualidade	4	60
Produto em Mídias Digitais: comunidade	4	60
Produto em Mídias Digitais: memória	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	4	60
Componente Optativo de Mídias Digitais	2	30
Componente Optativo de Mídias Digitais	2	30
Componente Optativo de Mídias Digitais	2	30
Componente Optativo de Mídias Digitais	2	30
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1	4	60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2	4	60
<b>TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA</b>	<b>72</b>	<b>1080</b>

### 10.2.1 Componentes optativos do curso de Bacharelado em Mídias Digitais

Os componentes curriculares optativos (CCO) perfazem parte da carga horária para integralização do curso. São denominados optativos porque o estudante poderá eleger aqueles que deseja cursar a partir do leque de componentes ofertados dentro do quadrimestre.

A partir dos três itinerários formativos que constituem o curso (Comunicação, Educação e Artes), o quadro abaixo apresenta os componentes curriculares a serem cursados considerando escolhas de percurso pelos estudantes. A escolha de um desses percursos sugeridos não é necessária, podendo o estudante optar por uma formação generalista em Mídias Digitais.

O Quadro 3 apresenta os componentes curriculares optativos, o total de créditos, a carga horária total e o percurso formativo conforme as siglas: Comunicação (COM), Artes (ART) e Educação (EDU).

**Quadro 3:** Componentes curriculares optativos de Mídias Digitais, creditação e carga horária

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Percurso formativo
Acessibilidade em Mídias Digitais	4	60	COM / EDU / ART
Captação, gravação e tratamento de áudio	4	60	COM / EDU / ART
Comunicação Científica nas Mídias Digitais	4	60	COM / EDU / ART
Comunicação digital e os discursos midiáticos	4	60	COM / EDU / ART
Cor, forma e imagem	4	60	ART
Cultura e política digital	4	60	COM / EDU / ART
Diagramação Digital	4	60	COM / EDU / ART
Edição e montagem de vídeo digital	4	60	COM / EDU / ART
Estratégias de ensino midiático	4	60	EDU
Fotografia Digital	4	60	ART / COM
Gêneros de produção imagética e audiovisual para mídias digitais	4	60	COM / EDU / ART
Gêneros de produção sonora para mídias digitais	4	60	COM / EDU / ART
Gestão e empreendedorismo nas Mídias Digitais	4	60	COM / EDU / ART
Gravação, captura e tratamento de vídeo	4	60	COM / EDU / ART
Interação humano-computador	4	60	COM / EDU / ART
Legislação, publicação e autoria em Mídias Digitais	4	60	COM / EDU / ART
Letramento político nas Mídias Digitais	4	60	COM / EDU / ART
Memória e Arquivamento	2	30	COM / EDU / ART
Mídias Digitais e Literatura	2	30	EDU / ART
Mídias Digitais em sala de aula	4	60	EDU/COM
Mixagem e Masterização	4	60	ART
Oficina de criação sonora	4	60	COM / EDU / ART
Oficina de criação visual e audiovisual	4	60	COM / EDU / ART
Oficina de performance para mídias digitais	4	60	COM / EDU / ART
Roteiro e Direção	4	60	COM / EDU / ART
Técnicas de reportagem, apuração e entrevista em jornalismo	4	60	COM
Teorias da comunicação	4	60	COM / EDU / ART
Vídeo musical	4	60	ART / COM
Web design	4	60	ART / COM

### 10.3 Atividades de Extensão

A RESOLUÇÃO N° 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. De acordo com a referida RESOLUÇÃO, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico,

que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão comporão, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil do curso. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UFSB, conforme as seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos; e
- V - prestação de serviços.

Ainda de acordo com a referida RESOLUÇÃO, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação, sendo esta última modalidade, utilizada no Curso de Bacharelado em Mídias Digitais. Para tanto, desde que aprovado pelo colegiado do curso, será facultado computar cargas horárias de projetos, componentes ou parte de componentes e atividades que envolvam práticas de trabalho com a comunidade e que potencializem a relação universidade-sociedade, desde que se enquadrem nas características preconizadas como extensão. A soma destas atividades deve ser de 219 (duzentas e dezenove) horas. A integralização e validação das atividades de extensão no Bacharelado em Mídias Digitais será orientada pela regulamentação vigente, seguindo as normas da UFSB.

## 10.4 Matriz curricular e representação gráfica de um perfil de formação

Figura 1. Matriz curricular do curso de Mídias Digitais.

FORMAÇÃO GERAL + MÍDIAS DIGITAIS				MÍDIAS DIGITAIS														
Qua 1		Qua 2		Qua 3		Qua 4		Qua 5		Qua 6		Qua 7		Qua 8		Qua 9		
CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	CC	CH	
EIXO 1 - Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	EIXO 4 - Produções Textuais Acadêmicas	90	Campo das Comunicações	60	Produto em Mídias Digitais: atualidade	60	Produto em Mídias Digitais: memória	60	Produto em Mídias Digitais: comunidade	60	TCC 1	60	TCC 2	60	Estágio Supervisionado	120	
EIXO 1 - Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	EIXO 3 - Matemática e Computação	30	Educação, comunicação e mídias	60	Arte e tecnologia	60	Arte e comunicação nas sociedades contemporâneas	30	Optativa	60	Optativa	30	Optativa	30			
EIXO 3 - Matemática e Computação	60	Cinema, criação e educação audiovisual	30	Comunicação, cultura e diversidades	60	Libras	60	Optativa	60	Optativa	60	Optativa	30	Optativa	60			
EIXO 2 - Ciências na Formação Cidadã	60	Tópicos especiais em economia	60	Laboratório interdisciplinar: multiletramento e hipertextualidade	60	Optativa	60	Optativa	60	Optativa	60	Optativa	60					
EIXO 5 - Línguas Estrangeiras	60	Blogs, vlogs e radioblogs: opinião pessoal na cultura digital	30	Relações sociais e políticas na contemporaneidade	60	Optativa	60	Optativa	60	Optativa	30							
<b>CH</b>	<b>300</b>	<b>CH</b>	<b>120</b>															
		<b>CH</b>	<b>120</b>	<b>CH</b>	<b>240</b>	<b>CH</b>	<b>120</b>	<b>CH</b>	<b>30</b>								<b>420 h</b>	
				<b>CH</b>	<b>60</b>	<b>CH</b>	<b>60</b>	<b>CH</b>	<b>60</b>	<b>CH</b>	<b>60</b>	<b>CH</b>	<b>60</b>	<b>CH</b>	<b>60</b>		<b>360 h</b>	
						<b>CH</b>	<b>120</b>	<b>CH</b>	<b>180</b>	<b>CH</b>	<b>210</b>	<b>CH</b>	<b>120</b>	<b>CH</b>	<b>90</b>		<b>720 h</b>	
																<b>CH</b>	<b>120</b>	
Atividades complementares				60 h														
Atividades de extensão				219 h														

## 11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares a formação do profissional em Mídias Digitais, em conformidade com o que prevê a Resolução 16/2015 da UFSB, poderão compreender:

- Atividades artístico-culturais;
- Atividades de iniciação a pesquisa;
- Atividades de iniciação à docência;
- Atividades de participação e organização de eventos;
- Produção técnico-científica;
- Atividades de representação estudantil, comunitária e/ou institucional.

A carga horária das Atividades Complementares é de 60 horas. A validação das atividades compete ao Colegiado do Curso. As normas que regulamentam o acompanhamento e avaliação das atividades complementares encontra-se em documento em anexo.

## 12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado no curso de Bacharelado em Mídias Digitais é de caráter obrigatório, em conformidade com as disposições do artigo 2º da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. A prática de estágio contribui para “o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”, como destaca o parágrafo 2 do artigo 1º da lei supracitada.

Nesses termos, os estágios constituem oportunidades de observação e interlocução com a realidade do mercado profissional e possibilitam a iniciação e intervenção para o exercício profissional. A opção de estágio “integração em empresa/indústria” oferece ao aluno a possibilidade de participar de um projeto aplicado em meio empresarial, integrando uma equipe multidisciplinar, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A opção de estágio “projeto institucional” colocará o aluno em uma situação de produção semelhante àquela dos profissionais autônomos. O aluno deverá tratar um problema real, analisar as possíveis soluções, escolher (e justificar) a solução a adotar e implementar a mesma, mediante a realização técnica de um produto/sistema.

Finalmente, a opção “exploração e experimentação” colocará o aluno em situação de pesquisa e desenvolvimento, dentro ou fora da UFSB, nas seguintes situações: a) programas especiais de capacitação; b) monitorias; c) práticas em laboratórios, além daquelas previstas no currículo regular; d) atividades de extensão; e) atividades de pesquisa; f) trabalho temporário em equipes de produção; g) participação em equipes de projetos, entre outras; h) intercâmbios universitários; i) atividades em incubadoras de empresas.

O Estágio Supervisionado estará sempre em conformidade com as normas vigentes na UFSB.

O aluno deverá cumprir uma carga horária de 120h de estágio supervisionado obrigatório em Mídias Digitais, o qual será desenvolvido, preferencialmente, no nono quadrimestre do curso.

## 13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em função do caráter prático/profissionalizante do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) proposto visa o desenvolvimento de um produto em Mídias Digitais. Os produtos poderão estar relacionados a uma das áreas específicas dos percursos formativos ofertados ou buscar uma produção que congregue conhecimentos das diferentes áreas do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem carga horária total de 120 horas (8 créditos) e está relacionado aos componentes curriculares de TCC 1 (60 horas) e TCC 2 (60 horas). Esses componentes são originalmente ofertados no sétimo e no oitavo quadrimestres, no entanto, o desenho do produto final a ser apresentado poderá ser iniciado nos componentes de Produto em Mídias Digitais, ofertados a partir do quarto quadrimestre do curso.



No sentido de se garantir a qualidade, registro e arquivamento do produto desenvolvido como TCC, este constará de uma produção técnico-científica que poderá ser apresentada na forma de uma monografia, artigo científico, relatório técnico entre outras possibilidades de gêneros possíveis na produção em Mídias Digitais. Para efeito de acompanhamento e avaliação dos produtos propostos, os mesmos serão apresentados a uma banca de professores previamente definida e com data específica.

## 14. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;
- Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

Na UFSB, cada CC (Componente Curricular) possui Carga horária mais Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (CR) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Político-Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e, sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado um desempenho que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

## 15. ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

### 15.1 Acessibilidade e Diversidade

O PPC do curso de Bacharelado em Mídias Digitais concorda com a ideia de que no projeto pedagógico sejam alinhadas todas as questões do curso, de modo a que a diversidade humana seja acolhida, e onde o conceito de acessibilidade apareça de forma ampla, e não apenas restrito a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão. Para tanto, embora a UFSB seja uma universidade nova, ainda em pleno processo de consolidação de sua estrutura física e de seu quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais, o compromisso com a implantação da formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais encontram-se contemplados em diferentes perspectivas a serem consolidadas na estrutura universitária.

Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas em interdisciplinares com Componentes Curriculares de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social.

Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação dos seus diversos cursos, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

## 15.2 Forma de acesso ao curso

Além do ingresso direto pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), os critérios de progressão dos cursos de primeiro ciclo para os cursos de segundo ciclo na UFSB seguem as resoluções da UFSB em que “*Estabelece critérios de progressão dos egressos de Bacharelados Interdisciplinares ou Licenciaturas Interdisciplinares para Cursos de Segundo Ciclo*”.

O processo seletivo de egressos de Cursos do Primeiro Ciclo para Cursos de Segundo Ciclo ocorrerá com base em editais de processo seletivo para ingresso em cursos de 2º ciclo, elaborado e divulgado pela Pró Reitoria de Gestão Acadêmica da UFSB. São elegíveis para inscrição neste processo de seleção:

- Estudantes que tenham concluído o curso de primeiro ciclo na UFSB até o momento da inscrição no processo seletivo; e
- Portadores de diplomas de Bacharelados Interdisciplinares, Licenciaturas Interdisciplinares ou outros diplomas outorgados por instituições de ensino superior participantes de convênios ou acordos de cooperação com a UFSB. Esses alunos deverão cursar ou convalidar componentes do 1º ciclo da UFSB que fazem parte da matriz curricular do curso, aproveitando o que for possível da sua formação anterior, conforme Resolução de Aproveitamento da UFSB n. 07/2018.

## 15.3 Mobilidade e Aproveitamento de Estudos

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis as demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a UFSB adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do sistema europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

Do ponto de vista da gestão acadêmica, a adoção do termo Decano para designar os dirigentes dos *campi* é proposital: tanto reafirma a função do gestor acadêmico como líder institucional de ambientes educativos quanto remete à nomenclatura internacional, retomando um título equivalente aos cargos de *dean* e *doyen* das principais universidades do mundo.

O Regime de Ciclos comporta inúmeras vantagens acadêmicas e, dentre elas, apresenta plena compatibilidade internacional. O regime quadrimestral compreende uma ideia relativamente radical para o cenário brasileiro, mas não desconhecida em outros contextos universitários. Muitas universidades de grande reconhecimento internacional têm implantados regimes letivos similares há décadas, chamado de *quarters* (em geral, três termos por ano). No Brasil, a UFABC foi inaugurada já com o regime quadrimestral e avalia seus resultados de modo muito positivo.

Estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. Componentes Curriculares de qualquer curso da UFSB, quando cursados integralmente com aproveitamento de êxito são automaticamente dispensados pela UFSB, sendo os créditos, notas e cargas horárias obtidos no estabelecimento de procedência registrados no histórico escolar.

Para os discentes que cursaram Licenciaturas ou Bacharelados Interdisciplinares da UFSB, assim como estudantes de outras instituições de ensino superior, os componentes curriculares que são relevantes, obrigatórios ou não, para o curso de Bacharelado em Mídias Digitais poderão ser aproveitados, sendo convalidados pelo colegiado do curso de Bacharelado em Mídias Digitais da UFSB.

Em quaisquer situações de aproveitamento de estudos, o discente deverá fazer a solicitação dos mesmos ao colegiado do curso, junto à secretaria acadêmica.

## **16 REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÃO EM CCs**

De acordo com as Resoluções 18/2018 e 29/2019 que dispõem sobre matrícula e inscrições em Componentes Curriculares na UFSB, o ato de matrícula é realizado apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio. A Inscrição é o registro institucional da/do estudante em Componentes Curriculares (CC) ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado.

O ato de inscrição é realizado no início de cada quadrimestre, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico da Universidade. O regime curricular quadrimestral possui períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano, incluindo os dias de sábado para atividades de supervisão e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos.

As(os) estudantes podem montar suas trajetórias curriculares com alternância ou concentração de quadrimestres, preservando seus planos de formação sincronizados com outras atividades. Com o valor atribuído à autonomia da/o estudante no regime de ciclos, o seu percurso formativo prevê inúmeras variações do desenho curricular, tendo ele liberdade para delineá-lo ao longo do curso.

A inscrição em Componentes Curriculares será realizada no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas ([Clica aqui](#)), em três etapas:

I. Inscrição

II. Ajuste de Inscrição

III. Inscrição extraordinária

## **17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de

processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limitam a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Espera-se que os exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

## 17.1 Aproveitamento e aprovação em Componentes Curriculares

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos coeficientes curriculares é 6,0 (seis), além de apresentar frequência mínima de 75% das aulas. Caso o discente não tenha frequência mínima de 75% nas aulas ele terá como resultado a “Não-Aprovação”.

Para facilitar a mobilidade do estudante para outras Instituições de Ensino Superior, as notas numéricas possuem covalências com conceitos literais. No Quadro 7 é apresentada a relação entre notas numéricas, conceitos literais e o resultado para cada um destes.

**Quadro 4.** Aproveitamento em Componentes Curriculares.

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

Na UFSB o discente que obtiver em um componente curricular nota final entre 3,0 e 5,9, e possua, no mínimo, 75% de frequência escolar nesse componente, tem direito à Recuperação de Crédito Condicional. Os critérios e definição do crédito condicional estão na Resolução n.14/2020 da UFSB, que estabelece a possibilidade de recuperação de créditos por meio de instrumentos como provas, análises de texto, trabalhos discursivos escritos, relatórios de experiências e outros que possam abranger o conjunto dos conteúdos programáticos do componente curricular.

Feita a aplicação da Recuperação de Crédito Condicional (RCC), será considerado/a aprovado/a no componente o/a estudante que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0, atribuindo-se peso seis à média das atividades desenvolvidas regularmente ao longo do quadrimestre e peso quatro à nota da RCC.

Em caso de reprovação em algum componente curricular, é permitida a re-inscrição no mesmo componente até a sua integralização. Nesse caso, o limite para a re-inscrição corresponderá ao tempo máximo que o estudante poderá ficar na Universidade.

## 17.2 Coeficiente de Rendimento

O Coeficiente de Rendimento Geral (*CRG*) tem um valor entre 0,0 e 10,0, expresso com uma casa decimal, e será calculado de acordo com a seguinte expressão:

$$CRG = \sum_{i=1}^n \frac{NCC_i \cdot cr_i}{cr_i} \quad \text{em que,}$$

$NCC_i$  – nota do i-ésimo componente curricular cursado; e

$cr_i$  – creditação do i-ésimo componente curricular cursado.

## 18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Vivemos em um mundo dinâmico, onde a necessidade de mudanças e adequações são constantes, principalmente no que diz respeito aos modos de ensinar, aprender, experimentar, etc. Neste sentido, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Bacharelado em Mídias Digitais da UFSB será periodicamente avaliado para que possa atender a sociedade da forma que se propõe. Assim, deverá acompanhar as constantes, e cada vez mais rápidas, mudanças nas tecnologias disponíveis, bem como as transformações sociais, de modo a acolher novas exigências e anseios do meio onde está inserido.

Neste contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Mídias Digitais realizará a cada três anos, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB, ou quando necessário, a avaliação do PPC, contando com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos, para que se possam realizar as adequações necessárias à melhoria na qualidade de ensino. A primeira análise será realizada logo após o reconhecimento e conclusão do curso pela primeira turma. Durante a avaliação será analisada a coerência entre os elementos estruturais do Projeto e a pertinência da estrutura curricular apresentada em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso. Também serão considerados durante a análise às necessidades de corpo docente e infraestrutura básica. Assim, a avaliação deverá subsidiar reformas curriculares, estruturais e logísticas, entre outras, que visem à adequação do projeto às mudanças contextuais. Para tanto, as sugestões apresentadas durante a análise do PPC serão sintetizadas na forma de relatório e as alterações realizadas pelo NDE para efetivação das propostas. Como parte deste processo de Avaliação, os estudantes deverão participar do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) sempre que forem convocados pelo órgão competente.

## 19 GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso se faz de acordo com a resolução da UFSB que dispõe sobre os Órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias, bem como normas que instituem e regulamentam instâncias e órgãos de gestão acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia.

### 19.1 Corpo Docente

Alguns dos componentes curriculares optativos ao curso de segundo ciclo de Bacharelado em Mídias Digitais que estão vinculados aos cursos de primeiro ciclo, bacharelados e licenciaturas interdisciplinares, serão ministrados, preferencialmente, pelo corpo docente do *Campus* Paulo Freire, com eventuais contribuições docentes dos outros *campi* da UFSB. O corpo docente do *Campus* Paulo Freire é formado por professores qualificados em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) em diversas áreas de Formação,

tais como Ciências da Comunicação, Humanidades, Artes, Letras-Linguística, Educação, Jornalismo, Ciências da Natureza entre outras, as quais caracterizam a formação interdisciplinar dos Cursos.

Os componentes curriculares vinculados ao curso de segundo ciclo de Bacharelado em Mídias Digitais serão ministrados, essencialmente, por professores do corpo docente do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT), conforme apresentado no Quadro 5, podendo, em caso de necessidade, ter a contribuição dos demais Centros de Formação da UFSB.

**Quadro 5.** Perfil dos docentes atuantes no curso de Bacharelado em Mídias Digitais na data de aprovação deste documento

<b>Docente</b>	<b>Regime de Dedicacão</b>	<b>Titulação</b>	<b>Endereço - Lattes</b>	<b>E-mail</b>
André Domingues dos Santos	40h DE	Doutor em História Social pela FFLCH-USP	<a href="http://lattes.cnpq.br/0350620295872742">http://lattes.cnpq.br/0350620295872742</a>	andre.domingues@ufsb.edu.br
Caroline Rezende Caputo	40h DE	Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	<a href="http://lattes.cnpq.br/1162091814552096">http://lattes.cnpq.br/1162091814552096</a>	caroline.caputo@ufsb.edu.br
Celso Francisco Gayoso	40h DE	Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	<a href="http://lattes.cnpq.br/7045322449446068">http://lattes.cnpq.br/7045322449446068</a>	celsochicogayoso@ufsb.edu.br
Dirceu Benincá	40h DE	Doutor em Ciências Sociais - Sociologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	<a href="http://lattes.cnpq.br/9864052591003574">http://lattes.cnpq.br/9864052591003574</a>	dirceu@ufsb.edu.br
Eliseu Alves da Silva	40h DE	Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	<a href="http://lattes.cnpq.br/5278228161827289">http://lattes.cnpq.br/5278228161827289</a>	eliseu.alves@ufsb.edu.br
Gessé Almeida Araújo	40h DE	Doutor em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC-UFBA)	<a href="http://lattes.cnpq.br/4993248016849186">http://lattes.cnpq.br/4993248016849186</a>	gesse.araujo@cpf.ufsb.edu.br
Gilson Vieira Monteiro	40h DE	Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP)	<a href="http://lattes.cnpq.br/9075952334039287">http://lattes.cnpq.br/9075952334039287</a>	gilsonmonteiro@ufsb.edu.br
Francisco Antônio Nunes Neto	40h DE	Doutor em Cultura e Sociedade (UFBA-IHAC)	<a href="http://lattes.cnpq.br/8641511804856429">http://lattes.cnpq.br/8641511804856429</a>	francisco@ufsb.edu.br
Francisco Gabriel Rego	40h DE	Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica/UNEB)	<a href="http://lattes.cnpq.br/9954565013371431">http://lattes.cnpq.br/9954565013371431</a>	francisco.rego@ufsb.edu.br
Ivana Maria Gamerman	40h DE	Douora em Educação. West Virginia University, WVU,	<a href="http://lattes.cnpq.br/8082726519822963">http://lattes.cnpq.br/8082726519822963</a>	ivana@ufsb.edu.br



		Estados Unidos		
Joana Brandão Tavares	40h DE	Mestra em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<a href="http://lattes.cnpq.br/1315429698475192">http://lattes.cnpq.br/1315429698475192</a>	joana.brandao@ufsb.edu.br
Mydiã Falcão Freitas	20h	Mestra em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)	<a href="http://lattes.cnpq.br/6535316275867792">http://lattes.cnpq.br/6535316275867792</a>	Midia.freitas@ufsb.edu.br
Rafael Alexandre dos Prazeres	40h DE	Mestre em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	<a href="http://lattes.cnpq.br/1488100488953117">http://lattes.cnpq.br/1488100488953117</a>	rafaeldosprazeres@ufsb.edu.br
Rodrigo Oliveira Fonseca	40h DE	Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	<a href="http://lattes.cnpq.br/7481007651183175">http://lattes.cnpq.br/7481007651183175</a>	rodrigo.oliveira@ufsb.edu.br

## 19.2 Colegiado do Curso

No curso de Bacharelado em Mídias Digitais, o colegiado é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares, sempre de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado de modo conjunto pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) e devidamente aprovados pelo CONSUNI da UFSB.

O Colegiado do curso de Bacharelado em Mídias Digitais será presidido pelo coordenador do curso e é composto por representantes das equipes docentes dos componentes curriculares do curso, por representantes discentes, representantes dos servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares, e representantes de outros colegiados de cursos da mesma modalidade, conforme resolução da UFSB. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. O colegiado do Curso se reunirá ordinariamente, uma vez ao mês, e extraordinariamente quando for solicitado, sendo suas decisões referendadas por maioria simples dos votos. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

## 19.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Mídias Digitais, conforme a Resolução do CNE nº 1/2010 e normas da UFSB, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Bacharelado em Mídias Digitais será formado pelo coordenador e vice coordenador do colegiado, mais três docentes efetivos, em regime de dedicação exclusiva, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do Curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, indicados pelo Colegiado. Assim como a coordenação e o colegiado de curso, o mandato dos membros do NDE é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez.

## 20. INFRAESTRUTURA

### 20.1 Infraestrutura Física



O curso utilizará, diariamente, 1 (uma) sala de aula e 1 (um) laboratório de audiovisual (já existente), nos quais serão desenvolvidas as atividades teóricas e práticas.

## 20.2 Infraestrutura Acadêmica

Para ser implantado, o curso necessita de 10 (dez) docentes e 1 (um) técnico administrativo para laboratório multimídia. Dos docentes efetivos já atuantes nos cursos do *Campus* Paulo Freire, 15 (quinze) estão dispostos e aptos a atuar no curso de Mídias Digitais. Cada docente dedicaria de 4 (quatro) a 12 (doze) horas da sua carga horária ao curso. Tais docentes já ministram componentes curriculares similares do curso em questão na formação geral, nos cursos de primeiro e segundo ciclos existentes no *campus*, o que demonstra uma otimização dos recursos humanos disponíveis. Para garantir a oferta de todos os componentes curriculares dessa formação em segundo ciclo, contudo, será necessária a contratação de 2 (dois) docentes na área de programação e conteúdo digitais. Tais docentes não atuarão exclusivamente no curso, mas poderão trabalhar também na formação geral e nos cursos de 1º Ciclo de áreas correlatas. Vale notar, ainda, que o *campus* já conta um técnico administrativo com expertise em estúdio multimídia, de modo que fica a sugestão de contratação de 1 (um) técnico para atuar no laboratório de multimídia apenas em caso de impossibilidade de deslocamento desse servidor.

### 20.2.1 Recursos Tecnológicos

Serão necessários equipamentos de gravação e edição de áudio e vídeo, que incluem câmeras filmadoras, câmeras DSRL, microfones, refletores, computadores com softwares para edição de vídeo e de som e acessórios. Segue abaixo detalhamento de equipamentos disponíveis no *campus* e especificação daqueles que precisam ser adquiridos para implantação do curso.

Equipamentos disponíveis no acervo:

EQUIPAMENTO	QTD
NOTEBOOK HP	3
CAMERAS FILMADORAS PANASONIC H2PRO	2
TRIFE PARA CAMERA	2
PROJETOR EPSON	5
APARELHO BLU-RAY	2
MICROFONE SEM FIO DE PUNHO SONY	2
MICROFONE LAPELA/HEADSET LYCO	9
MICROFONE SUPER CARDIOD DIRECTIONAL YOGA	7
MICROFONE PROFISSIONAL PREMIER	4
SPLITTER HDMI	10
CARREGADOR ALLIGHT	8
CARREGADOR JIABAO	2
BATERIAS AA MAXDAY	120
CARREGADOR ILHON	2
BATERIA PALITO	18
CABO HDMI 1,5MT	5
CABO HDMI 5MT	5
ADAPTADOR P2/P10	51
CARTÃO P2 PANASONIC	1
TRIPÉ PARA MICROFONE	6

CABO XLR FÊMEA APARA XLR MACHO	17
CABO P10 PARA XLR FÊMEA	7
CABO P10/P10 3MT	4
CABO P10/P10 5MT	4
FONE DE OUVIDO	1
MICROFONE DE MESA YOGA	2
CABO PERFORMANCE SOUND P10/P10 3MT	5
CABO RONTEK P2/P10 1,5MT	10
ADAPTADOR RJ45/VGA	1
ADAPTADOR MINI DISPLAYPORT/HDMI	1
CROMAQUI	1
WEBCAM C3TECH	1
WEBCAM LOGITECH HD	1
CABO EXTENSOR USB 2.0 MACHO/FEMEA 1MT	12
ADAPTADOR P2 MACHO/RCA FEMEA	2
ADAPTADOR P10/CANON FEMEA	20
CABO DE FORÇA 5MT	2
CABO DE FORÇA EXTENSOR 5MT	2
CABO HDMI ROHS GC POWER 15MT	3
CABO HDMI LOTUS 15MT	4
CABO EXTENSOR USB 2.0 MACHO/FEMEA 5MT	3
MESA DE SOM WATTSOM	1
BATERIAS RECARREGAVEIS 9V	10
CARREGADOR FLEX	2
CABO VGA 15MT	1
MICROFONE DE MESA SKP PRO AUDIO	1
PLACA DE CAPTURA ENCORE	2
CABO RCA 3MT	2
CABO DVI 1MT	2
PENDRIVER SANDISK 64GB	1
PENDRIVER FQT IMPORTS 16GB	1
CABO DISPLAYPORT/HDMI	16
CABO VGA 30MT	1
APONTADOR LASER	4
CABO P2/RCA	20
CAIXA DE SOM GRANDE	4
ADAPTADOR DISPLAYPORT/HDMI	23
HD EXTERNO 2TERA	8
KIT TECLADO +MOUSE SEM FIO	10
WEBCAM FULL HD LOGITECH	20
MICROFONE TAG	5
HEADSET MULTIMIDIA FORTREK	8
PLACA DE CAPTURA BLACKMAGIC	1

CABO P2/XLR FEMEA 0,50 CM	5
MICROFONES DE PUNHO	50

Equipamentos a serem adquiridos para curso de Mídias Digitais:

EQUIPAMENTO	QUANT.
CÂMERA FILMADORA (35MM) com sistema de objetivas intercambiáveis	2
CÂMERA FOTOGRÁFICA DIGITAL (DSLR 18-55MM)	4
MICROFONE SHOTGUN CONDENSADOR SUPERCARDIÓIDE P2 CABEADO PARA CÂMERA DSLR	4
TRIPÉ PARA CÂMERA COM CABEÇA HIDRÁULICA	2
LENTE ZOOM TELESCÓPICA 75-300MM PARA CÂMERA DSLR	1
CARTÃO DE MEMÓRIA SDXC 64GB	10
BATERIA (LP-E17) EXTRA PARA CÂMERA DSLR	4
FILTRO DE LENTE 58MM UV	4
BOLSA (MINIBAG) PARA CÂMERA DSLR	2
COMPUTADOR NOTEBOOK	5
NOTEBOOK PC	5
DISCO RÍGIDO EXTERNO (USB3) 4TB PORTÁTIL	10
LICENÇA DE SOFTWARE PACOTE ADOBE CC (3 ANOS)	5
LICENÇA DE SOFTWARE PACOTE ADOBE CC (3 ANOS)	5
MOCHILA ACOLCHOADA/IMPERMEÁVEL PARA NOTEBOOK 15 POLEGADAS	10
CAIXA SOM ACÚSTICA ATIVA BI AMPLIFICADAS COM PEDESTAL	4
GRAVADOR DE AUDIO	4
GRAVADOR DE AUDIO 2 XLR	2
SISTEMA PORTÁTIL DE MICROFONE LAPELA SEM FIO	5
KIT DE MICROFONE SHOTGUN	4
HEADPHONE	10
PILHA RECARREGÁVEL AA	20
CARREGADOR DE PILHA AA	4
CARTÃO DE MEMÓRIA SD 32GB	10
KIT PARA CÂMERA DSLR (PARASOL, MANOPLA, GAIOLA, CONTROLADOR DE FOCO)	4
ADAPTADOR SAPATA FLASH (3X1)	4
REFLETOR LED + BATERIA (NP-F970 OU SIMILAR COMPATÍVEL)	3

CABO HDMI 20 METROS	10
HEADPHONE PROFISSIONAL	10
FILTRO DE LINHA 8 TOMADAS	10

### 20.2.2 Acervo Bibliográfico

O *Campus* Paulo Freire dispõe de uma biblioteca que atende a todos os cursos, aberta das 8h às 22h, de segunda a sexta-feira, e das 8h às 12h, aos sábados. A unidade faz parte do Sistema de Bibliotecas, órgão complementar vinculado a Reitoria responsável por coordenar os processos, atividades e recursos das bibliotecas dos *Campus* Jorge Amado, Sosígenes Costa e Paulo Freire na UFSB e dar suporte a Biblioteca do CEPEC/ CEPLAC, a fim de apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Criação no âmbito dos três ciclos de formação acadêmica da universidade. O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato (23746.000316/2019-39), que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFSB. O acervo busca apresentar-se adequado às unidades curriculares e é constantemente atualizado, observando o número de vagas do curso e a quantidade de títulos ou assinatura de acesso. Há garantia de acesso virtual, através de equipamentos e recursos tecnológicos. Devido a necessária atualização dos acervos, existe um plano de contingência para futuras aquisições. É também disponibilizado o acesso virtual aos estudantes e a reserva de livros na biblioteca. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na UFSB, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo também possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares.

### 20.2.3 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi instituído por meio da Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) N° 18/2016, de 05 de agosto de 2016, que dispõe sobre a criação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) desta Universidade. Em 09 de agosto de 2017, o CONSUNI aprovou a Resolução N° 06/2017, a qual dispõe sobre o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Em 01 de março de 2018, por solicitação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), o CEP/UFSB realizou uma reunião extraordinária e atualizou o seu Regimento Interno, o qual está em vigência atualmente. O CEP/UFSB teve seu registro inicial aprovado pela Comissão Nacional de Ética (CONEP), por meio da Carta Circular N° 64/2018-CONEP/SECNS/MS, recebida em 21 de março de 2018. Em 19 de abril de 2018, o CEP/UFSB foi cadastrado pela CONEP na Plataforma Brasil e foi autorizado a receber protocolos de pesquisa dos membros da comunidade acadêmica da UFSB e da comunidade em geral, já cadastrados na Plataforma Brasil. O CEP/UFSB consiste em uma Unidade Colegiada de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário com membros titulares e seus respectivos suplentes, entre os segmentos docente e técnico-administrativo da UFSB e um membro da comunidade externa, representante dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O CEP/UFSB possui Coordenação e Secretaria Executiva, composta pelas seguintes servidoras: coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Paula Pessoa de Oliveira; coordenadora Adjunto: Prof<sup>a</sup>. Isabel Cristina Belasco; Secretária Executiva: Me. Cristina Nascimento da Mota.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Animais da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) é também responsável pelos procedimentos que demandem a utilização de animais e foi instituído por meio da Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) N° 18/2016, de 05 de agosto de 2016, que dispõe sobre a criação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) desta Universidade. Em 09 de agosto de 2017, o CONSUNI aprovou a Resolução N° 06/2017, a qual dispõe sobre o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Em 01 de março de 2018, por solicitação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), o CEP/UFSB realizou uma reunião extraordinária e atualizou o seu Regimento Interno, o qual está em vigência atualmente. O CEP/UFSB teve seu registro inicial aprovado pela Comissão Nacional de Ética (CONEP), por

meio da Carta Circular Nº 64/2018-CONEP/SECNS/MS, recebida em 21 de março de 2018. Em 19 de abril de 2018, o CEP/UFSB foi cadastrado pela CONEP na Plataforma Brasil e foi autorizado a receber protocolos de pesquisa dos membros da comunidade acadêmica da UFSB e da comunidade em geral, já cadastrados na Plataforma Brasil. O CEP/UFSB consiste em uma Unidade Colegiada de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário com membros titulares e seus respectivos suplentes, entre os segmentos docente e técnico-administrativo da UFSB e um membro da comunidade externa, representante dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O CEP/UFSB possui Coordenação e Secretaria Executiva, composta pelas seguintes servidoras: coordenadora: Profª Dra. Ana Paula Pessoa de Oliveira; coordenadora Adjunto: Profª. Isabel Cristina Belasco; Secretária Executiva: Me. Cristina Nascimento da Mota.

## 21. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

O Ementário é constituído por componentes ofertados pelos bacharelados e licenciaturas interdisciplinares e que contribuem para o curso de segundo ciclo de Bacharelado em Mídias Digitais da UFSB e por componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso de Bacharelado em Mídias Digitais.

A seguir, as ementas serão apresentadas conforme quadros de componentes curriculares correspondentes.

### 21.1 Componentes curriculares Obrigatórios do primeiro Ciclo para o Curso de Mídias Digitais

Ementas organizadas conforme apresentação do Quadro 1.

ARTE E COMUNICAÇÃO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS	
<b>Carga horária total: 30h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>2</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estudo das formas artísticas das sociedades contemporâneas, a partir dos meios técnicos de reprodutibilidade das obras: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo ou artes digitais. Artes tradicionais e modos técnicos de reprodução. Estudo da cultura imagética contemporânea. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Arte, comunicação e relações de poder nas sociedades contemporâneas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BENJAMIN, Walter. <b>Obras Escolhidas</b> , v. 1, 2 e 3. São Paulo: Brasiliense, 1989.	
MARTÍN-BARBERO, Jesus. <b>Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia</b> . Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.	
MORIN, Edgar: <b>Cultura de Massas no Século XX</b> . Rio de Janeiro: Forense, 1969. Disponível em: <a href="http://www.scribd.com/doc/169378659/Cultura-de-Massas-no-seculo-XX-Neurose-Edgar-Morin-pdf#scribd">http://www.scribd.com/doc/169378659/Cultura-de-Massas-no-seculo-XX-Neurose-Edgar-Morin-pdf#scribd</a> . Acesso em: 31 jul. 2015.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MAIGRET, Éric. <b>Sociologia da comunicação e das mídias</b> . Senac, 2010.	
CANCLINI, Néstor Garcia. <b>Culturas híbridas</b> . São Paulo: Edusp, 1997.	
DEBORD, Guy: <b>A sociedade do espetáculo</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. Disponível em: <a href="http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf">http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf</a> . Acesso em: 31 jul. 2015.	

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Edições 70. 2015 Leal, Bruno Souza. Entre o sensível e o comunicacional. Autêntica. 2010

<b>ARTE E TECNOLOGIA</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Arte e tecnologia: conceitos, história, usos, debates. A tecnologia no ensino- aprendizagem da arte. Projetos artísticos com novas tecnologias: recursos, possibilidades, aplicação. Softwares, microcontroladores, atuadores, transdutores, circuitos integrados, hardware hacking e outros recursos. Dispositivos analógicos e digitais, em diferentes formas de expressão artística. Aspectos criativos, poéticos e estéticos no uso de meios eletrônicos em qualquer área do conhecimento. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e de seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na criação, na educação e na pesquisa.	
<b>Bibliografia Básica</b>  MACHADO, Arlindo. <b>Arte e mídia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.  CHARAUDEU, Patrick. <b>Discurso das mídias</b> . Contexto, 2015.  MARCUSCHI, Luiz Antônio (Org.). <b>Hipertexto e gêneros digitais</b> : novas formas de construção de sentido. Cortez, 3.ed. 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>  OLINTO, Heidrun Krieger (Org.). <b>Literatura e mídia</b> . Edições Loyola, 2.ed./ 2009.  SÁ, Sérgio de. <b>A reinvenção do escritor</b> : literatura e mass mídia. UFMG, 2010.  BELTRÃO, Luiz. <b>Folkcomunicação</b> : um estudo dos agentes e dos meios populares [...]. EDIPUCRS, 2014.  LEAL, Bruno Souza. <b>Entre o sensível e o comunicacional</b> . Autêntica, 2010.  BARTHES, Roland. <b>A câmara clara</b> : nota sobre a fotografia. Edições 70. 2015	

<b>BLOGS, VLOGS E RADIOBLOGS: OPINIÃO PESSOAL NA CULTURA DIGITAL</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> O processo de produção de sentido e o funcionamento de discursos midiáticos. Discurso e representação. A constituição do sujeito e a relação com a história, a ideologia e o poder no campo midiático. As vozes do discurso. O silêncio e seus sentidos. As condições de produção e a interpretação como instâncias de constituição dos sentidos da mensagem midiática.	

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, C. L. R. **Vlog como gênero da indústria audiovisual**. In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação - Rio de Janeiro, RJ - 4 a 7/9/2015.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LUNA, R. P.; BRANCO, S. de O. **O vlog como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura**. In: Revista Letras Raras. ISSN: 2317-2347-Vol 2, n. 1-2013.

PRIMO, A. **Internet blogs como micromídia digital**. Elementos para o estudo do encadeamento midiático. In: XVII Encontro da Compós, GT “Comunicação e cibercultura”. UNIP, São Paulo, SP, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Blogs e seus gêneros**: avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2008, Natal. Anais. Natal: Intercom, 2008b, p. 1- 15.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura**: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 22, dez. 2003.

### **CINEMA, CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL**

**Carga horária total: 60h**

**Modalidade: CCC**

**Creditação:**

**4**

**Natureza: Obrigatório**

**Pré-requisito: Não se aplica**

#### **EMENTA:**

Elaboração de espaços de compartilhamento e invenção coletiva pela prática e fruição da imagem cinematográfica. Abordagem dos meios audiovisuais de escrita e narrativa. Desenvolvimento de ações propostas pelos dispositivos elaborados pelo projeto “Inventar com a diferença”. O cinema como espaço de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural.

### **Bibliografia Básica**

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 2005.

RANCIÈRE, Jacques; CAPISTRANO, Tadeu (Org.). **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 151 p.

GAUTHIER, Guy. **O documentário**: um outro cinema. Trad. Eloisa de Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

LEAL, Bruno Souza. **Entre o sensível e o comunicacional**. Autêntica, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política, 2a Ed. São Paulo: 34, 2002



PELLEGRINI, Tania. <b>A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea</b> . Mercado das letras. 2009.
DIDI-HUBERMAN, Georges. <b>Sobrevivência dos vaga-lumes</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico</b> . Campinas-SP: Papyrus, 2012.

<b>COMUNICAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADES</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.	
<b>Bibliografia Básica</b>  BHABHA, H. <b>O local da cultura</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1998  ROCHA, Everardo. <b>O que é etnocentrismo</b> . São Paulo: Brasiliense. 2006  SOUZA, Rose Mara de; MELO, José Marques de; Moraes, Ovando de (org.). <b>Teorias da comunicação: correntes de pensamentos e metodologia de ensino</b> . Intercom, 2014. Disponível em: <a href="http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=55845">http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=55845</a> .  <b>Bibliografia Complementar</b>  ARAÚJO, Joel Zito. <b>A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira</b> . SP: Senac. 2001.  CANCLINI, Néstor Garcia. (2006) <b>Culturas híbridas</b> . São Paulo: Edusp.  DEBORD, Guy. <b>A sociedade do espetáculo</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  HALL, S. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  MAIGRET, Éric. <b>Sociologia da comunicação e das mídias</b> . São Paulo: SENAC, 2010.	

<b>EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIAS</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Produção e uso de variadas mídias - analógicas e digitais - como recursos pedagógicos com vistas à cidadania. Linguagens e produções midiáticas a partir da Educomunicação. O trabalho alternativo com mídias impressa, sonora, visual e híbridas no ensino básico. Análise de produtos midiáticos e	

elaboração de propostas de intervenção na escola.
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SOARES, Ismar de O. <b>Educomunicação</b> – o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a Reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.</p> <p>PERUZZO, C. M. K. (org.). <b>Comunicação e culturas populares</b>. São Paulo: Intercom/CNPQ/FINEP, 1995.</p> <p>SHAUN, Ângela. <b>Educomunicação: reflexões e princípios</b>. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (Orgs.). <b>A criança e a mídia: imagem, educação, participação</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>CASTELLS, Manuel e CARDOSO, Gustavo (Org.). <b>A sociedade em Rede: do conhecimento à acção política</b>. Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006.</p> <p>ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. <b>Meio digital e o Mundo Mosaico: a lógica não-linear da informação</b>. Manaus: Valer, 2010.</p> <p>PINSKY, J. <b>Cidadania e Educação</b>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SOARES, Magda. <b>Letramento: um tema em três gêneros</b>. 4.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.</p>

<b>LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR: MULTILETRAMENTO E HIPERTEXTUALIDADE</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório/Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<p><b>EMENTA:</b>  Multiletramentos e cibercultura: práticas e eventos de letramento(s) em diferentes meios hipertextuais, linguagens plurissígnicas e gêneros textuais. A hipermídia no contexto da convergência de mídias e da cultura digital. O perfil cognitivo do leitor ubíquo. A produção textual: autoria e escrita individual e colaborativa em ambientes digitais. Transposição e criação em meios digitais. Interatividade e intermedialidade nos processos de criação, leitura e circulação de diferentes gêneros textuais.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. <b>Hipertexto e gêneros digitais</b>. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.</p> <p>ROJO, Rosane e MOURA, Eduardo (orgs.). <b>Multiletramentos na escola</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <b>Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação</b>. São Paulo: Paulus, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	

COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertextos**: na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais**: leitura e escrita na era digital. Jundiaí, Paco editorial: 2010.

PORTO, Cristiane e SANTOS, Edméa (orgs.). **Facebook e Educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TIC. São Paulo: Parábola, 2014.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. **Tessituras (Hiper)textuais**: leitura e escrita nos cenários digitais. Salvador: Quarteto Editora, 2008.

<b>LIBRAS</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b>	
Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANDRADE, Lourdes. <b>Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem</b> . In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.	
CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). <b>Sinais da LIBRAS e o universo da Educação</b> . In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira</b> : o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.	
PERLIN, G. <b>Identidades surdas</b> . In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GOFFMAN, Erving. <b>Estigma e Identidade Social</b> . In: _____. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	
GOLDFELD, Márcia. <b>A criança surda</b> : Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.	
OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. <b>Apostila de Libras I, II, III, IV</b> . Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.	
QUADROS, R.M. <b>Educação de surdos</b> : a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.	
QUADROS, R.M. (Org.). <b>Estudos Surdos I</b> : Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis,	

2006. Disponível em: < <a href="http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php">http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php</a> >. Acesso em 20.fev.2010.
SKILIAR, C. (Org.) <b>Surdez, um olhar sobre as diferenças</b> . Porto Alegre: Mediação, 1998.

<b>RELAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS NA CONTEMPORANEIDADE</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.	
<b>Bibliografia Básica</b>  COSTA, Sérgio. <b>Desprovincializando a Sociologia</b> : a contribuição pós-colonial. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, n.º 60, São Paulo, 2006. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092006000100007&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092006000100007&amp;script=sci_arttext</a> .  HALL, Stuart. <b>Identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  SPIVAK, Gayatri Chakravorty. <b>Pode o subalterno falar?</b> Belo Horizonte: UFMG, 2010.  <b>Bibliografia Complementar</b>  ELIAS, Norbert. <b>A sociedade dos indivíduos</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  FOUCAULT, Michel. <b>Microfísica do poder</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1986.  FRASER, Nancy. <b>Reconhecimento sem ética?</b> Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a06n70.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a06n70.pdf</a> >.  GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. <b>Classes, raças e democracia</b> . São Paulo: Editora 34, 2012.  SCOTT, Joan. <b>Gênero</b> : uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul.-dez. 1990, p. 5-22. Disponível em: <a href="http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/169642/mod_resource/content/2/genero-scott.pdf">http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/169642/mod_resource/content/2/genero-scott.pdf</a> .	

<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Noções de microeconomia, estruturas de mercado, demanda e oferta; noções de macroeconomia, agregados macroeconômicos, noções de economia monetária, inflação e políticas de estabilização; relações econômicas internacionais. Paradigmas interpretativos da economia capitalista, estudo sintético da história do capitalismo. Temas modernos em economia.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

GREMAUD, Amaury Patrick et al. **Economia Brasileira contemporânea**. São Paulo: Editora Atlas S.A; 4. ed. 2002.

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TONETO JR. Rudinei. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Pearson-Prentice-Hall, 2004.

LOPREATO, Luiz Cazeiro. **A Economia Brasileira Revisitada de Francisco**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-06182014000100010&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182014000100010&lang=pt)>.

KENNEDY, Peter. **Economia em contexto**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ROSSETI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Flávio. **Economia e desenvolvimento em países emergentes**. Campinas/SP: Alínea, 2010.

## **21.2 Componentes curriculares obrigatórios do Curso de Mídias Digitais**

Ementas organizadas conforme apresentação do Quadro 2. Consta ainda nesse item, a ementa do Estágio Supervisionado.

<b>CAMPO DAS COMUNICAÇÕES</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Introdução aos problemas e questões pós-modernas no campo das Comunicações como possibilidade de construção conhecimento. Temas e debates sobre o processo de manipulação nas Mídias Digitais.	
<b>3. BIBLIOGRAFIA (Aberta)</b> <b>Bibliografia Básica</b> <b>Bibliografia Complementar</b>	

<b>PRODUTO EM MÍDIAS DIGITAIS: ATUALIDADE</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Trabalho orientado, tendo como tema a atualidade.	
<b>BIBLIOGRAFIA (ABERTA)</b> <b>Bibliografia Básica</b>	

<b>Bibliografia Complementar</b>
----------------------------------

<b>PRODUTO EM MÍDIAS DIGITAIS: COMUNIDADE</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação: 4</b>	
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Trabalho orientado, tendo como tema a vida comunitária,	
<b>BIBLIOGRAFIA (ABERTA)</b> <b>Bibliografia Básica</b> <b>Bibliografia Complementar</b>	

<b>PRODUTO EM MÍDIAS DIGITAIS: MEMÓRIA</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação: 4</b>	
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Trabalho orientado, tendo como tema a memória	
<b>BIBLIOGRAFIA (ABERTA)</b> <b>Bibliografia Básica</b> <b>Bibliografia Complementar</b>	

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 1</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação: 4</b>	
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Projeto de pesquisa: justificção do tema; objetivos; especificação do quadro teórico, formulação de hipóteses, cronograma, bibliografia. Pesquisa científica: planejamento, tratamento da documentação, normas para elaboração escrita do material.	
<b>Bibliografia Básica</b> ANDRADE, M. M. <b>Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação</b> . São Paulo: Atlas, 1996.  AZEVEO, Israel Belo de. <b>O prazer da Produção Científica</b> . 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler. 1999.  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. <b>Metodologia Científica</b> . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1986.  <b>Bibliografia Complementar</b>  DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</b> . São Paulo: Atlas, 2005.  FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de metodologia</b> . 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.  GARCIA, Eduardo Afonso Cadavid. <b>Manual de Sistematização e Normalização de documentos Técnicos</b> . São Paulo: Atlas, 1998.  GARCIA, Carla C.; VICTORIANO, Benedicto A. D. <b>Produzindo Monografias para Trabalho de</b>	

**Conclusão de Curso – TCC.** São Paulo: Publisher Brasil Editora, 1996.

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação: 4</b>	
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Execução, finalização, entrega e apresentação do Projeto/Produto elaborado no TCC 1	
<b>Bibliografia Básica</b>  ANDRADE, M. M. <b>Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação.</b> São Paulo: Atlas, 1996.  AZEVEO, Israel Belo de. <b>O prazer da Produção Científica.</b> 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler. 1999.  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. <b>Metodologia Científica.</b> 2.ed. São Paulo: Atlas, 1986.  <b>Bibliografia Complementar</b>  DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.</b> São Paulo: Atlas, 2005.  FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de metodologia.</b> 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.  GARCIA, Eduardo Afonso Cadavid. <b>Manual de Sistematização e Normalização de documentos Técnicos.</b> São Paulo: Atlas, 1998.  GARCIA, Carla C.; VICTORIANO, Benedicto A. D. <b>Produzindo Monografias para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.</b> São Paulo: Publisher Brasil Editora, 1996.	

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	
<b>Carga horária total: 120h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação: Não se aplica</b>	
<b>Natureza: Obrigatório</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Tem por objetivo complementar e aperfeiçoar o ensino técnico-científico desenvolvendo os conhecimentos adquiridos através da vivência profissional na respectiva área de atividade. Esta integração com a teoria e a prática profissional proporcionará avaliar as habilidades profissionais diante das situações reais e de problemas encontrados na sociedade visando uma melhor integração entre a Universidade a comunidade. Habilita avaliar as atividades práticas diante de situações reais, permitindo definir melhor suas preferências profissionais. O estágio supervisionado será acompanhado pelo professor orientador e supervisor que promoverão a atualização e o ajustamento do ensino a presentes e reais necessidades.	
<b>BIBLIOGRAFIA (ABERTA)</b> <b>Bibliografia Básica</b> <b>Bibliografia Complementar</b>	



### 21.3 Componentes optativos do curso de Mídias Digitais

Ementas organizadas conforme apresentação do Quadro 3.

ACESSIBILIDADE EM MÍDIAS DIGITAIS	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> A acessibilidade como forma de tradução nas várias artes: audiodescrição, audiolivros, dublagem e legendagem. Princípios teóricos, técnicas e métodos para a inclusão cultural, social e escolar de deficientes visuais, auditivos e intelectuais em cinema, teatro, museus, exposições, peças, óperas, balé e todo tipo de manifestações artísticas.	
<b>Bibliografia Básica</b>  MOTTA, Livia Maria Villela de M. & FILHO Paulo Romeu (orgs). <b>Audiodescrição.</b> Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.  PLAZA, Júlio. <b>Tradução Intersemiótica.</b> São Paulo: Perspectiva, 1987.  SEGER, Linda. <b>A arte da adaptação.</b> São Paulo: Bossa Nova Editora, 2007.  <b>Bibliografia Complementar</b>  HURTADO, Catalina Jimenez (org). <b>Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos:</b> nuevas modalidades de Traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.  JAKOBSON, R. <b>Aspectos lingüísticos da tradução.</b> In: _____. Linguística e comunicação. 3o ed. São Paulo: Cultrix, 1970. p. 63-72 [1959]  KONECSNI, Ana Carolina. <b>Tradução para dublagem.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.  MARTINS, Bruno Sena. <b>E se eu fosse cego?</b> Narrativas silenciadas da deficiência. Porto: Edições Afrontamento, 2006.  ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. <b>Formação do audiodescritor:</b> a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição. Materiais, métodos e produtos. Cad. Trad., Florianópolis, v. 36, nº 3, p. 34-59, set.-dez./2016. Disponível em: < <a href="http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p34">http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p34</a> >.	

CAPTAÇÃO, GRAVAÇÃO E TRATAMENTO DE ÁUDIO	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Histórias dos processos de gravação. Técnicas de registro sonoro de voz, instrumentos e ambiente. Microfones e captadores. Pré-amplificadores e interfaces. Pluggins. Tratamento de som. Efeitos.	

Edição.
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>LABRADA, Jeronimo. <b>Registro sonoro: técnica básica</b>. San Antônio de Los Baños: Escola Internacional de cine y TV, 1989.</p> <p>SÁ, Sérgio: <b>Fábrica de sons: os recursos oferecidos pela tecnologia musical</b>. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>SOUZA, João Baptista Godoy de. <b>Procedimentos de trabalho na captação de som direto nos longas-metragens brasileiros “Contra todos” e “Antônia”</b>: a técnica e o espaço criativo. Tese (Doutorado em Cinema) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FARJOUN, Daniel: <b>Mix: o poder da mixagem</b>. Rio de Janeiro: Música &amp; Tecnologia, 2012.</p> <p>GIBSON, David. <b>A arte da mixagem</b>. Recording engineering and production. Tradução de Germano Lins. São Paulo: Artispro, 1997.</p> <p>HENRIQUES, Fábio. <b>Guia de mixagem</b>, 2. ed. Rio de Janeiro: Música e tecnologia, 2007.</p> <p>SÁ, Simone Pereira de (org.). <b>Rumos da cultura da música: negócios, estéticas, linguagens e audibilidades</b>. Porto Alegre: Sulina/Globo universidade, 2010</p>

<b>COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS DIGITAIS</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<p><b>EMENTA:</b>          Pressupostos teóricos conceituais da informação enquanto produto e insumo da atividade científica. O ciclo da produção documental e sua relação com a comunicação científica. Elementos contextuais da comunicação científica: canais, mecanismos, fluxos. Comunicação da Informação em diferentes contextos: acadêmico, industrial, empresarial e institucional. Modelos teórico-conceituais da comunicação da informação. Aspectos relacionados aos ambientes tradicional e eletrônico dos processos de comunicação da informação.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CASTRO, C. M. <b>Há produção científica no Brasil</b>. Ciência e Cultura, v. 37, n. 7, p. 165-187, 1985. Suplemento.</p> <p>GARVEY, W. D. <b>Communication: the essence of science facilitating information among librarians, scientists, engineers and students</b>. Oxford: Pergamon Press, 1979.</p> <p>MIRANDA, Dely. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. <b>Ciência da Informação</b>. v.25, n. 3, 1996.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MEADOWS, A. J. <b>A comunicação científica</b>. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.</p>	

MEIS, L. de; LETA, J. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1976.

MULLER, S. P. M. **A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica**. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34.

MUELLER, Suzana. **O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo**. *Ciência da Informação*. v.23, n. 3, p.309-317, set./dez. 1994.

## COMUNICAÇÃO DIGITAL E OS DISCURSOS MIDIÁTICOS

**Carga horária total: 60h**

**Modalidade: CCC**

**Creditação:**

**4**

**Natureza: Optativo**

**Pré-requisito: Não se aplica**

### EMENTA:

O processo de produção de sentido e o funcionamento de discursos midiáticos. Discurso e representação. A constituição do sujeito e a relação com a história, a ideologia e o poder no campo midiático. As vozes do discurso. O silêncio e seus sentidos. As condições de produção e a interpretação como instâncias de constituição dos sentidos da mensagem midiática.

### Bibliografia Básica

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Trad. Ângela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal** (trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira). 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado** (trad. Joaquim J.M. Ramos). Lisboa: Editorial Presença, 1980.

### Bibliografia Complementar

THOMPSON, John B. **A mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ZOPPI-FONTANA, Mônica. **Cidadãos modernos – discurso e representação política**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru: Edusc, 2000.

WIENER, Norbert. **Cibernética e sociedade**. O uso humano dos seres humanos (trad. José de Paulo Paes). 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia - o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1989.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 1989.

ORLANDI, E. **Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito**. In: *Sujeito e Texto*. S. Paulo: EDUC, 1988.

<b>COR, FORMA E IMAGEM</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Fundamentos do estudo da forma, da cor e da composição das imagens em suas relações teóricas, operacionais e inter-relações no terreno específico das artes visuais e audiovisuais.	
<b>Bibliografia Básica</b>  ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.</b> São Paulo; Cengage do Brasil, 2016.  DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da linguagem visual.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1997  TUGNY, Augustin de. Regimes da Cor. Tese de doutorado em arte. PPGA-EBA-UFMG, 2010. Disponível em: <a href="http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-8B2LN8">http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-8B2LN8</a>  <b>Bibliografia Complementar</b>  ALBERS, Josef. <b>A interação da cor.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2009.  LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. <b>Novos fundamentos do design.</b> Trad. Cristian Borges. São Paulo; Cosac & Naify, 2008.  MUNARI, Bruno. <b>Das coisas nascem coisas.</b> São Paulo; Martins Fontes, 2015.	

<b>CULTURA E POLÍTICA DIGITAL</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Processo de construção democrática na Internet. Relações entre cultura e política. Dimensões teóricas dessas relações, a partir da contribuição de Gramsci e outros autores. Temas recorrentes no debate recente sobre o processo de construção democrática na Internet: sociedade civil, espaço público, cidadania. O papel dos movimentos sociais e da mídia ninja nesse processo.	
<b>Bibliografia Básica</b>  ALMEIDA, Jorge. <b>O marketing político-eleitoral.</b> Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador/São Paulo: Editora da UFBA e Fundação Editora da UNESP, p. 309-346, 2004.  DAHL, Robert. <b>Poliarquia: participação e oposição.</b> São Paulo: Edusp, 1997.  GOMES, W. <b>Transformação da política na era da comunicação de massa.</b> São Paulo: Paulus, 2004.  <b>Bibliografia Complementar</b>  MOISÉS, José Álvaro. <b>Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática.</b> São Paulo: Editora Ática, 1995.	

PRZEWORSKI, A. **Capitalismo e Democracia**. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1989.

QUADROS, Doacir Gonçalves de. **Jornal impresso e eleições municipais**: da opinião à informação nas páginas da Gazeta do Povo. Rev. Estud. Comunicação, Curitiba, v. 14, n. 35, p. 415-430, 2013.

REIS, Bruno Pinheiro Wanderley. **Capital social e confiança**: questões de teoria e método. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 21, p. 35–49, nov. 2003.

SINGER, André. **Esquerda e direita no eleitorado brasileiro**. São Paulo: Edusp, 2000.

<b>DIAGRAMAÇÃO DIGITAL</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade:</b> CCP
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito:</b> Não se aplica
<b>EMENTA:</b> Concepção de publicações digitais. Planejamento visual e gráfico em mídias digitais. Edição. Diagramação. Aplicativos livres e proprietários para editoração eletrônica. Tipografia.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BEIGUELMAN, Gisele. <b>O livro depois do livro</b> . São Paulo: Petrópolis, 2003.	
COLLARD, Antônio Celso. <b>Projeto Gráfico, teoria e prática da diagramação</b> . São Paulo: Editorial, 1987.	
LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. <b>Novos fundamentos do design</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PAIVA, Ana Paula Mathias de. <b>A aventura do livro experimental</b> . São Paulo: Edusp, 2009.	
SILVEIRA, Paulo. <b>A página violada</b> . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.	

<b>EDIÇÃO E MONTAGEM DE VÍDEO DIGITAL</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade:</b> CCP
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito:</b> Não se aplica
<b>EMENTA:</b> Teorias, conceitos e princípios básicos da montagem e aplicações práticas. Montagem e produção de sentido na narrativa. Metodologia de trabalho, tecnologia de execução, processos de montagem e edição digital.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. <b>Cinema e Montagem</b> . São Paulo: Ática, 1987.	
MARTIN, Marcel. <b>A linguagem cinematográfica</b> . São Paulo: Brasiliense, 1990.	

DANCYGER, Ken. <b>Técnicas de edição para cinema e vídeo</b> : história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
<b>Bibliografia Complementar</b>
METZ, Christian. <b>Linguagem e cinema</b> . São Paulo: Perspectiva, 1980.
EISENSTEIN, Sergei. <b>A forma do filme</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990
ARMES, Roy. <b>On Vídeo</b> : O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. Editora Summus: 1999.
WATTS, Harris. <b>On Câmera</b> : O curso de produção de filmes e vídeos da BBC. Editora Summus: 1990.
MURCH, Walter. <b>Num piscar de olhos</b> : a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

<b>ESTRATÉGIAS DE ENSINO MEDIATIZADO</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> A relação possível entre comunicação e educação. Novas tecnologias no ensino à distância. A educação digital na construção de uma sociedade democrática. O e-learning e suas aplicações nas organizações.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). <b>Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento</b> . São Paulo, Edições Paulinas, 2011.	
DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental</b> : responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.	
FISCHER, R.M. <b>Estratégias de empresas no Brasil</b> — atuação social e voluntariado. São Paulo: CEATS-FIA/USP — Programa Voluntários— GIFE/SENAC, 1999.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FRIEND, GIL. <b>O segredo das empresas sustentáveis</b> - A vantagem das estratégias verdes. Centro Atlântico, 2009.	
KAPLUN, Mario. <b>Una Pedagogía de la Comunicación</b> . Madrid, Ediciones de la Torre, 1998. Manual Como as Empresas Podem Implementar Programas de Voluntariado. São Paulo: Instituto Ethos, 2001.	
MARINO, Eduardo. <b>Manual de avaliação de projetos sociais</b> : uma ferramenta para a aprendizagem e desenvolvimento de sua organização. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1998.	
MARTÍN-BARBERO, Jesús. <b>La Educación desde la Comunicación</b> , Buenos Aires, Grupo Editorial Norma, 2002.	

MCINTOSH, Leipziger, JONES & COLEMAN **Cidadania Corporativa** - Estratégias bem-sucedidas para Empresas Responsáveis. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

FOTOGRAFIA DIGITAL	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Introdução à fotografia em seus aspectos históricos, conceituais e técnicos. A imagem fotográfica digital. Luz natural e artificial na captação de imagem fotográfica. Formatos de captação e codificação de fotografia digital. Tratamento e efeito na imagem fotográfica.	
<b>Bibliografia Básica</b>  DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico</b> . Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Papyrus, 2012.  MACHADO, Arlindo. <b>A ilusão especular: uma teoria da fotografia</b> . São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.  ROUILLÉ, André. <b>A fotografia: entre documento e arte contemporânea</b> . São Paulo; Ed. Senac., 2009	
<b>Bibliografia Complementar</b>  BARTHES, Roland. <b>A câmara clara</b> . Trad. Júlio Castanon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.  FLUSSER, Vilèm. <b>Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia</b> . São Paulo; Annablume, 2011.  JESUS, Samuel de. <b>Saudade</b> . Da poesia medieval à fotografia contemporânea, o percurso de um sentimento ambíguo. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.  KRAUSS, Rosalind. <b>O Fotográfico</b> . São Paulo, Gustavo Gili Brasil, 2014.	

GÊNEROS DE PRODUÇÃO IMAGÉTICA E AUDIOVISUAL PARA MÍDIAS DIGITAIS	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Políticas de representação audiovisual e evolução da linguagem do ponto de vista estilístico, econômico e industrial. História da produção imagética e audiovisual. Introdução à produção para Mídias Digitais. As funções e técnicas para a captação da imagem nas Mídias Digitais. Linguagem imagética.	
<b>Bibliografia Básica</b>  BALOGH, A. M. <b>O discurso ficcional na TV</b> . São Paulo: Edusp, 2002.  CANEVACCI, M. <b>Antropologia da comunicação visual</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.  MACHADO, A. <b>A televisão levada a sério</b> . 5. ed. São Paulo: Senac, 2009.	



<b>Bibliografia Complementar</b>	
BOURDIEU, P. <b>Sobre a televisão:</b> seguido de a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.	
CAPARELLI, S.; LIMA, V. A. de. <b>Comunicação e televisão:</b> os desafios da pós globalização. São Paulo: Hacker, 2004.	
DEBORD, G. <b>A sociedade do espetáculo:</b> comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.	
PEREIRA JUNIOR, A. E. V.; PORCELLO, F. A. C.; MOTA, C. L. <b>Telejornalismo:</b> a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.	
SARTORI, G. <b>Homo videns:</b> televisão e pós-pensamento. São Paulo: Edusc, 2001.	

<b>GÊNEROS DE PRODUÇÃO SONORA PARA MÍDIAS DIGITAIS</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório/Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Diferentes modalidades de produção sonora e música na cena contemporânea. Técnicas de produção musical e gravação Criatividade na produção sonora.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
SANTAELLA, Lucia. <b>Matrizes da linguagem e pensamento.</b> São Paulo: Iluminuras, 2001.	
COHEN, Renato. <b>Performance com linguagem:</b> criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva. 2002.	
Cohen, Renato. <b>Work in progress.</b> São Paulo: Perspectiva. 1999.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
TERRA, vera. <b>Acaso e aleatório na música:</b> um estudo da indeterminação nas Poéticas de cage e boulez. São Paulo: educ. 2000.	
GRIFFITHS, Paul. <b>A música moderna:</b> uma história concisa e ilustrada de debussy a Boulez. Rio de janeiro: Jorge Zahar. 1987.	
MCNEIL LEGS, Mccaingillian. <b>Mate-me por favor.</b> vol.I, Porto alegre: l&pm Editores.	
_____. <b>Mate-me por favor.</b> vol.II, Porto alegre: l&pm Editores. Kafka, Franz. A metamorfose. São Paulo: Companhia das letras. 1997.	
LIGHTMAN, Alan. <b>Sonhos de Einstein.</b> São Paulo: Companhia das letras. 2001.	

<b>GESTÃO E EMPREENDEDORISMO NAS MÍDIAS DIGITAIS</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b>	

Principais aspectos ligados ao Empreendedorismo: Experiências Mundiais e o Desenvolvimento de Business Plan (Planos de negócios). As possibilidades de empreendimentos em jornalismo. O espírito empreendedor e visão de negócios. Estratégias empresariais em comunicação digital. As estratégias de gestão modernas aplicadas às Mídias Digitais.

### **Bibliografia Básica**

DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. **Desenvolvimento e equidade**. Desafios do crescimento brasileiro. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&id=S0101-33002014000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0101-33002014000100003)(=pt).

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antônio S; TONETO JR., Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Empresas Transnacionais**: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em Crise**. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.

COUTINHO, L. G. **A Política Macroeconômica em retrospectivas**. Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.

IEDI. **Modernização Competitiva**, Democracia e Justiça Social. São Paulo, 1992.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: *Campus*, 1993

### **GRAVAÇÃO, CAPTURA E TRATAMENTO DE VÍDEO**

**Carga horária total: 60h**

**Modalidade: CCP**

**Creditação:**

**4**

**Natureza: Optativo**

**Pré-requisito: Não se aplica**

#### **EMENTA:**

Procedimentos de captação de vídeo: gravação, iluminação e áudio. Edição não-linear. Filtros e efeitos. Sincronização de áudio e vídeo. Videocast: roteiro, gravação e edição. Formatos digitais e codecs de vídeo.

### **Bibliografia Básica**

ARMES, Roy. **On Vídeo**: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. Editora Summus: 1999.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

WATTS, Harris. **On Câmera**: O curso de produção de filmes e vídeos da BBC. Editora Summus: 1990.

### **Bibliografia Complementar**

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

EISENSTEIN, Sergei. <b>O sentido do filme</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
MURCH, Walter. <b>Num piscar de olhos</b> : a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004

<b>INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Hipermissão. Visibilidade na web. Ferramentas e parâmetros de avaliação de resultados. Mecanismos de busca. Algoritmos de previsão e criação de demanda. Comunicação ubíqua e mídias locativas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
PREECE, Jennifer, ROGERS ,Yvonne & SHARP, Helen. <b>Design de interação além da informação homem-computador</b> . Porto Alegre: Bookman, 2005.	
BARBOSA, S. D. J. , SILVA, B. S. <b>Interação Humano-Computador</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
NIELSEN, Jakob. HOA, Loranger. <b>Usabilidade na web</b> : projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BENYON, D. <b>Interação humano-Computador</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
SIMONE DINIZ JUNQUEIRO BARBOSA, BRUNO SANTANA DA SILVA. <b>Interação Humano-Computador</b> . Editora <i>Campus</i> , 2010	
ROCHA, Heloísa Vieira da; BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. <b>Design e avaliação de interfaces humano-computador</b> . São Paulo: UNICAMP, 2003.	
NILSEN, Jacob. <b>Projetando websites</b> . São Paulo: Editora <i>Campus</i> , 2000.	
FERREIRA, S.B.L.; NUNES, R.R. <b>E-usabilidade</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
NASCIMENTO, J.A.M.; AMARAL, S.A. <b>Avaliação de usabilidade na internet</b> . Brasília: Ed. Thesaurus, 2010.	

<b>LEGISLAÇÃO, PUBLICAÇÃO E AUTORIA EM MÍDIAS DIGITAIS</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Formas de controle da informação. Formulação de políticas de comunicação: instituições, legislação, sistemas de financiamento. Papel do Estado, dos organismos privados e do público.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BITTAR, Carlos Alberto. **Direito de autor**. 5. ed. Forense universitária, 2013.

NERO, Patrícia Aurélia Del. **Propriedade intelectual**. RT, 2004.

SANTOS, Manoel J. Pereira dos; JABUR, Wilson Pinheiro, ASCENÇÃO, José de Oliveira. **Direito Autoral** – Propriedade Intelectual – Série Gvlaw. São Paulo: Saraiva, 2014.

**Bibliografia Complementar**

COSTA NETO, José Carlos. **Direito Autoral no Brasil**. São Paulo: FTD, 1998.

DEL NERO, Patrícia Aurélia. **Propriedade intelectual**: a tutela jurídica da biotecnologia. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1998.

SOARES, José Carlos Tinoco. **Comentários à lei de patentes, marcas e direitos conexos**: lei 9.279 – 14.05.1996. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1997.

<b>LETRAMENTO POLÍTICO NAS MÍDIAS DIGITAIS</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade:</b> CCC
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito:</b> Não se aplica
<b>EMENTA:</b>	
Letramento digital como política de inclusão e suas implicações nas práticas educativas e na formação de leitores cidadãos. Práticas políticas pedagógicas de leitura para a inclusão social e para a democracia. Papel do educador nos processos de leitura e de escrita como processo de conhecimento, interação social e relações de poder nos meios digitais de comunicação. Interface entre educação, midialidade e política. Implicações éticas da relação política e meios digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHARAUDEAU, Patrick. <b>Discurso das mídias</b> . Trad. Ângela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.	
FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b> . 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
WHITE, Andrew. <b>Mídias digitais e sociedade</b> (Digital media and society). São Paulo Saraiva 2017	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SANTAELLA, Lucia. <b>Linguagens líquidas na era da mobilidade</b> . São Paulo: Paulus, 2007. 468 p..	
RIBEIRO, Ana Elisa. <b>Letramento digital aspectos sociais e possibilidades pedagógicas</b> . 3. São Paulo Autêntica 2007.	

<b>MEMÓRIA E ARQUIVAMENTO</b>	
<b>Carga horária total: 30h</b>	<b>Modalidade:</b> CCC
<b>Creditação:</b>	<b>2</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito:</b> Não se aplica
<b>EMENTA:</b>	
Políticas da memória. Oralidade e documento. Organização e curadoria de repertórios e arquivos imagéticos, sonoros e audiovisuais. Estratégias e políticas de preservação e atualização. Arquivamento digital e suas tecnologias. O arquivo, a seleção e a memória na era digital. A arte e	

suas instituições, espaços e fronteiras.

**Bibliografia Básica**

CONWAY, P. **Preservação do universo digital**. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

PRADO, Heloisa de Almeida. **A técnica de arquivos**. 5. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

RAMOS, Alexandre Dias (org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010. (Volume 2. Coleção Arte Ensaios e Documentos). ISBN: 9788588840966

**Bibliografia Complementar**

ARANTES, Priscila. **Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves (org.). **Futuros possíveis: Arte, Museus e Arquivos Digitais**. São Paulo: EdUSP/Peirópolis/Itaú Cultural, 2014.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1989

CANCLINI, Nestor G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 1997.

SÁ, Simone Pereira de (org.). **Rumos da cultura da música: negócios, estéticas, linguagens e audibilidades**. Porto Alegre: Sulina/Globo universidade, 2010.

<b>MÍDIAS DIGITAIS E LITERATURA</b>	
<b>Carga horária total: 30h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>2</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Relações entre literatura e espaços midiáticos digitais. Mudanças de paradigmas na produção e divulgação da literatura. Modos de produção literária em/para contextos digitais. O escritor nas mídias digitais. A literatura na Internet. Mídias digitais e a formação de “leitores digitais”. Implicações das mídias digitais para o ensino de literatura.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
RIBEIRO, Ana Elisa. <b>Letramento digital aspectos sociais e possibilidades pedagógicas</b> . 3. São Paulo Autêntica 2007.	
WHITE, Andrew. <b>Mídias digitais e sociedade</b> (Digital media and society). São Paulo Saraiva 2017.	
OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. <b>Literatura e mídia</b> . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PELLEGRINI, Tânia. <b>A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea</b> . Campinas, SP: Mercado de Letras. São Paulo: Fapesp, 1999. SÁ, Sérgio de. <b>A reinvenção do escritor</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.	

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

CRUZ, Décio Souza. **O pop: literatura, mídia e arte**. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

MARGATO, Izabel; GOMES, Renato Cordeiro. **O intelectual e o espaço público**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

#### MÍDIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA

**Carga horária total: 60h**

**Modalidade: CCC**

**Creditação:**

**4**

**Natureza: Optativo**

**Pré-requisito: Não se aplica**

#### **EMENTA:**

Comunicação, Educação e Novas Tecnologias. Complexidade e Educação no processo de construção do conhecimento. As apropriações das Mídias Digitais no processo de ensino-aprendizagem. As Mídias Digitais, os Dispositivos Móveis e o Ensino. As Mídias Digitais integradas ao processo de construção do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica**

BEZERRA, A. L. R.; JÚNIOR, J. F. S. **Tecnologias da Informação para EaD: ambientes virtuais de aprendizagem - requisitos para sua implementação e desenvolvimento**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Computação da Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

LACERDA Santos, Gilberto. **Proposta de uma estratégia holística para engenharia de softwares educativos**. Anais do IV RIBIE (Congresso Ibero-americano de Informática Educativa). Brasília-DF.

MONTEIRO, Gilson. **Mídias Digitais: Os dispositivos móveis como extensão do corpo humano**. In **Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo**. CANAVILHAS, João, SATUF, Ivan. (Orgs.). Covilhã. Edições Labcom/UBI, 2015. Disponível para Download em [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20150622-201515\\_jdm\\_jcanavilhas.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20150622-201515_jdm_jcanavilhas.pdf)

#### **Bibliografia Complementar**

COLFERAI, Sandro; MONTEIRO, Gilson. **Inquietações amazônicas: considerações para uma abordagem enativa da comunicação**. In Revista FAMECOS: Mídia, Cultura e Tecnologia. Disponível no endereço eletrônico: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20430>

LIMA, Kátia de Oliveira; MONTEIRO, Gilson. **EPISTEMOLOGIA ECOSISTÊMICA E INTERDISCIPLINARIDADE: uma parceria necessária ao ensino escolar do século XXI**. In Revista Interdisciplinaridade. Disponível no endereço eletrônico: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/36782>

MONTEIRO, Gilson. **Mídias digitais e as tecnologias da sobrevivência**. In Revista Fapcom online. Disponível no endereço eletrônico: <http://fapcom.edu.br/revista-paulus/index.php/revista-paulus/article/view/13>

MOUQUER, Tatiana, ROLIM, Carlos Oberdan. **A utilização de dispositivos móveis como ferramentas colaborativas na Educação Infantil**. Disponível para Download em <http://www.santoangelo.uri.br/stin/Stin/trabalhos/11.pdf>

MONTOYA,R.S.(1997) **Ordenador y discapacidad** –Guía práctica para conseguir que el ordenador sea una ayuda eficaz en el aprendizaje y la comunicación. Madrid(España): CEPE.  
 SQUIRES, D McDOUGALL,A (1997) **Cómo elegir y utilizar software educativo**. Guía para el profesor.Madrid (España):MORATA.

<b>MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório/Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Procedimentos técnicos e artísticos de mixagem e masterização. Princípios de utilização de hardwares e softwares de áudio. Efeitos. Combinações de sistemas acústicos, sistemas MIDI e sistemas de áudio digital.	
<b>Bibliografia Básica</b>  ALTEN, Stanley R. <b>Audio in media: the recording studio</b> . New York: Wadsworth Publishing Company, 1996.  FARJOUN, Daniel: <b>Mix: o poder da mixagem</b> . Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.  GIBSON, David. <b>A arte da mixagem</b> . Recording engineering and production. Tradução de Germano Lins. São Paulo: Artispro, 1997.	
<b>Bibliografia Complementar</b>  KATZ, Bob. <b>Mastering audio: the art and the science</b> . Burlington: Focal Press, 2002.  HUBER, David Miles e RUNSTEIN, Robert E. <b>Modern recording technics</b> . 7. ed. Burlington: Focal Press, 2002.  HENRIQUES, Fábio: <b>Guia de mixagem</b> . 2. ed.. Rio de Janeiro: Música e tecnologia, 2007.  SÁ, Sérgio: <b>Fábrica de sons: os recursos oferecidos pela tecnologia musical</b> . São Paulo: Globo, 2003.  OWSINSKI, Bobby. <b>The mixing engineer's handbook</b> . Vallejo: Mix Books, 1999.	

<b>OFICINA DE CRIAÇÃO SONORA</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Escuta, memória, tempo, corpo e notação. Processos de criação sonora. Realização de projeto orientado.	
<b>Bibliografia Básica</b> IAZZETTA, Fernando. <b>Música e mediação tecnológica</b> . São Paulo: Perspectiva, 2009.  SANTAELLA, Lucia. <b>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal</b> . São Paulo:	



Illuminuras, 2013.

SCHAFFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

**Bibliografia Complementar**

FARJOUN, Daniel. **Mix** – o poder da mixagem. Rio de Janeiro: Musica & Tecnologia, 2012.

HENRIQUES, Fabio. **Guia de mixagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Musica e tecnologia, 2007.

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2001.

WISNIK, Jose Miguel. **O Som e o sentido**: uma outra história das musicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia**: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

<b>OFICINA DE CRIAÇÃO VISUAL E AUDIOVISUAL</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b>	
Fundamentos da linguagem fotográfica e cinematográfica. Elementos de composição da fotografia. Elementos visuais e sonoros na linguagem audiovisual. Etapas de produção cinematográfica: roteirização, captação e montagem. Exercícios de captação de imagem e som com foco em produção audiovisual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BARTHES, Roland. <b>A câmara clara</b> . Lisboa: Edições 70, 2005.	
RANCIÈRE, Jacques; CAPISTRANO, Tadeu (Org.). <b>O destino das imagens</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 151 p.	
STAM, Robert. <b>Introdução à teoria do cinema</b> . 2. ed. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LEAL, Bruno Souza. <b>Entre o sensível e o comunicacional</b> . Autêntica, 2010.	
RANCIÈRE, Jacques. <b>A partilha do sensível</b> : estética e política, 2. ed. São Paulo: 34, 2002	
PELLEGRINI, Tania. <b>A imagem e a letra</b> : aspectos da ficção brasileira contemporânea. Mercado das letras. 2009.	
DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico</b> . Campinas-SP: Papirus, 2012.	

<b>OFICINA DE PERFORMANCE PARA MÍDIAS DIGITAIS</b>	
<b>TIPO:</b>	
<b>CCC: Conhecimentos ( x )   CCP: Práticas ( )   CCL: Laboratórios ( )   CCR: Residência ( )</b>	
<b>CCE: Estágio ( )   CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ( )   CCX: Exame ( )</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>

<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Performance, mídias, midialidade e intermidialidade: definições e materiais. Conceitos de liminaridade e performatividade. A performance e seus múltiplos: cena, imagem, ritual e espetacularidade. Discursos do corpo. As escritas de si: autoficção e escritura performativa. Performance em mídias digitais. Laboratório de práticas.	
<b>Bibliografia Básica</b> CARLSON, Marvin. <b>Performance: uma introdução crítica</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.  MACHADO, Arlindo. <b>O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço</b> . São Paulo: Paulus, 2007.  TURNER, Victor. <b>O processo ritual: estrutura e antiestrutura</b> . Tradução: Nancy Campi de Castro e Ricardo Rosenbusch. Petrópolis. Vozes: 1974  <b>Bibliografia Complementar</b> BARTHES, Roland. <b>Roland Barthes por Roland Barthes</b> . Tradução de L. Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 1975.  COHEN, Renato. <b>Performance como linguagem</b> . São Paulo: Perspectiva, 2012.  GLUSBERG, Jorge. <b>A arte da performance</b> . Tradução: Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2013.  MACHADO, Arlindo. <b>Arte e Mídia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.  PAVIS, Patrice. <b>Dicionário da Performance e do Teatro Contemporâneo</b> . Tradução: J. Guinsburg e Marcio de Godoy. São Paulo: Perspectiva, 2017.	

<b>ROTEIRO E DIREÇÃO</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Análise de roteiros. Construção de roteiros no trabalho com som, imagem e vídeo em ambientes virtuais. Story board. Técnicas e exercícios de direção.	
<b>Bibliografia Básica</b> PARAIZO, Lucas. <b>Palavras de roteirista</b> . São Paulo: SENAC/SP, 2015.  GUIMARAES, Roberto Lyrio Duarte. <b>Primeiro Traço: Manual Descomplicado de Roteiro</b> . SALVADOR: EDUFBA, 2009.  SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. <b>Manual de roteiro: ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV</b> . São Paulo: Conrad, 2004.  <b>Bibliografia Complementar</b> GAUDREAU, André; JOST, François. <b>A narrativa cinematográfica</b> . Trad. Adalberto Müller <i>et al.</i> Brasília: EdUNB, 2009.  MAIA, Guilherme; SERAFIM, José Francisco (org.). <b>Ouvir o documentário: vozes, música, ruídos</b> . Salvador: EdUFBA, 2015.	

PARENT-ALTIER, Dominique. <b>O argumento cinematográfico</b> . 3. ed. Trad. Pedro Eloi Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2014.
RODRIGUEZ, Angel. <b>A dimensão sonora da linguagem audiovisual</b> . Trad. Rosângela Dantas. São Paulo: SENAC/SP, 2006.
RÜDIGER, Francisco. <b>As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores</b> . 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

<b>TÉCNICAS DE REPORTAGEM, APURAÇÃO E ENTREVISTA EM JORNALISMO</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Pauta. Execução de Pauta. Chefia de Reportagem. Estilos de Entrevista. Coleta de Informações. Responsabilidade perante as fontes. Informação Documental. Fontes de Pesquisa. Critérios de avaliação de veracidade.	
<b>Bibliografia Básica</b> DIMENSTEIN, Gilberto, KOTSCHO, Ricardo. <b>A aventura da reportagem</b> , 2. ed., São Paulo, Summus Editorial, 1990.  LAGE, Nilson. <b>Estrutura da notícia</b> . São Paulo, Ática, 1985.  MEDINA, de Araújo Cremilda. <b>Entrevista - o diálogo possível</b> . São Paulo, Ática, 1986.  <b>Bibliografia Complementar</b> KOTSCHO, Ricardo. <b>A prática da reportagem</b> . São Paulo, Ática, 1986.  FAULSTICH, Enilde I. de J. <b>Como ler, entender e redigir um texto</b> . Petrópolis, Vozes/Ibase, 1987.  LOPES, Dirceu Fernandes. <b>Jornal Laboratório -_Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor</b> , São Paulo. Summus Editorial, 1989.  MALCOM, Janet. <b>O jornalista e o assassino -_uma questão de ética</b> . São Paulo, Companhia das Letras, 1990.  SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. <b>Técnica de Reportagem -_notas sobre a atividade jornalística</b> . 2.ed. São Paulo, Summus Editorial, 1986	

<b>TEORIAS DA COMUNICAÇÃO</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCC</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Obrigatório/Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> Definição e conceito de comunicação. Tipos e níveis de comunicação. Elementos do processo de comunicação. Modelos de análise do processo de comunicação. Teorias da Comunicação.	
<b>Bibliografia Básica</b> BERLO, David K. <b>O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática</b> . São Paulo:	

Martins Fontes, 1999.

CALAZANS, Flávio. **Propaganda subliminar multimídia**. São Paulo. Summus, 1992.

DeFLEUR, Melvin L; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

**Bibliografia Complementar**  
 MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

RÜDIGER, Francisco. **Introdução à teoria da comunicação**. São Paulo: Edicon, 1998.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

<b>VÍDEO MUSICAL</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> As influências precursoras do videoclipe do cinema de atrações à videoarte. A questão das apropriações artísticas e da intertextualidade. A construção imagética dos artistas musicais. Os tipos de performance no videoclipe. Marcas artístico-expressivas e autorais. Principais realizadoras/es no formato. As formas expandidas de videoclipes na internet.	
<b>Bibliografia Básica</b> ARMES, Roy. <b>On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação</b> . Tradução: George Schlesinger. São Paulo: Summus Editorial, 1999, 267 p.	
BARRETO, Rodrigo. <b>Parceiros no clipe: a atuação e os estilos autorais de diretores e artistas musicais no campo do videoclipe a partir das colaborações Mondino/Madonna e Gondry/Björk</b> . Salvador, 2009. 230 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.	
DUBOIS, Philippe. <b>Cinema, vídeo, Godard</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, 326 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b> FRIEDLANDER, Paul. <b>Os anos 80: A revolução pela TV</b> . In: _____. <b>Rock and Roll: Uma história social</b> . Tradução: A. Costa. Rio de Janeiro: Record, 2002. 366-387 p.	
MACHADO, Arlindo. Reinvenção do videoclipe. In: <b>A televisão levada a sério</b> . São Paulo: Editora SENAC, 2001. p. 173-196.	
MACHADO, Arlindo. <b>Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro</b> . São Paulo: Iluminuras, 2007, 448 p.	
MACHADO, Arlindo. <b>Pré-cinemas &amp; pós-cinemas</b> . Campinas: Papirus Editora, 2011, 272 p.	
REICHERT, Lilian. <b>Videoclipe, corporificação e narratividade: um olhar sobre Pagan Poetry, de Björk</b> In: SAMPAIO, A.; REICHERT, L.; SILVA, S. (Org.) <b>Temas em Comunicação e Cultura Contemporâneas</b> . Salvador: Edufba/Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação,	

2004. p. 121-134.

SOARES, Thiago. **A estética do videoclipe**. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

<b>WEB DESIGN</b>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Modalidade: CCP</b>
<b>Creditação:</b>	<b>4</b>
<b>Natureza: Optativo</b>	<b>Pré-requisito: Não se aplica</b>
<b>EMENTA:</b> As etapas da produção gráfica digital. Responsividade, escaneabilidade, tipografia, carregamento. Técnicas de criação e acabamento. Desenvolvimento visual de websites e aplicativos. Introdução às linguagens de programação.	
<b>Bibliografia Básica</b> BAER, Lorenzo. <b>Produção gráfica</b> . São Paulo: Senac-SP, 1999.  GATTER, Mark. <b>Produção gráfica para designers</b> . Cotia: Ateliê editorial, 2016.  LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. <b>Novos fundamentos do design</b> . Trad. Cristian Borges. São Paulo; Cosac & Naify, 2008.  <b>Bibliografia Complementar</b> ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</b> . São Paulo; Cengage do Brasil, 2016.  AZEVEDO, Wilton. <b>O que é design</b> . São Paulo. Editora Brasiliense, 2001.  DENIS, Rafael Cardoso. <b>Uma introdução à história do design</b> . São Paulo: Edgar Blücher, 2000.  DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1997	

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 10, de 27 de junho de 2006 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf)
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 02/07, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura 3 Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI n. 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato20112014/2014/lei/113005.htm>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias=104251-rces007-18&categoryslug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos respectivos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces00207.pdf>

UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia. Plano Orientador. 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>

UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024, 2020. Disponível: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/PDI\\_2020-2024\\_aprovado\\_Consuni.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/PDI_2020-2024_aprovado_Consuni.pdf)

UFSB. Conselho Universitário. Resolução n° 27/2019 - Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/aceso-informacao/documentos/110-resolucoes/1388-resolucoes-2020>





---

*Emitido em 10/12/2020*

**PROJETO DE CURSO N° 36/2020 - CFDT (11.01.07.08)**

**(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/12/2020 11:46 )*

**JOAO BATISTA LOPES DA SILVA**

*DIRETOR*

*1932539*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número:  
**36**, ano: **2020**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **10/12/2020** e o código de verificação: **26c4f10b86**